

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO
GRANDE DO NORTE

GABRIEL KLEBSON DA SILVA DIAS

**PAISAGENS SIMBÓLICAS E (RE)CONFIGURAÇÕES URBANAS: ANÁLISE DO
CENTRO HISTÓRICO DE CEARÁ-MIRIM/RN NA CONCEPÇÃO DE LUGAR DE
PERTENCIMENTO**

NATAL
2026

GABRIEL KLEBSON DA SILVA DIAS

**PAISAGENS SIMBÓLICAS E (RE)CONFIGURAÇÕES URBANAS: ANÁLISE DO
CENTRO HISTÓRICO DE CEARÁ-MIRIM/RN NA CONCEPÇÃO DE LUGAR DE
PERTENCIMENTO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura de Geografia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, em cumprimento às exigências legais como requisito parcial à obtenção do título de Licenciado em Geografia.

Orientadora: Profa. Dra. Maria Cristina Cavalcanti Araújo.

NATAL
2026

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Estado do Rio Grande do Norte – IFRN Sistema Integrado de Bibliotecas – SIBi

Dias, Gabriel Klebson da Silva.

D541p Paisagens simbólicas e (re)configurações urbanas : análise do centro histórico de Ceará-Mirim/RN na concepção de lugar de pertencimento / Gabriel Klebson da Silva Dias. – 2026.
71 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, Natal, 2026.
Orientadora: Dra. Maria Cristina Cavalcanti Araújo.

1. Arquitetura. 2. Patrimônio histórico. 3. Ceará-Mirim (RN). 4. Geografia cultural. I. Título.

SIBi/IFRN

CDU 72(81)

Elaborada pela Bibliotecária
Leticia P. A. de Sousa – CRB-15/1018

GABRIEL KLEBSON DA SILVA DIAS

PAISAGENS SIMBÓLICAS E (RE)CONFIGURAÇÕES URBANAS: ANÁLISE DO CENTRO HISTÓRICO DE CEARÁ-MIRIM/RN NA CONCEPÇÃO DE LUGAR DE PERTENCIMENTO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Geografia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, em cumprimento às exigências legais como requisito parcial à obtenção do título de Licenciado em Geografia.

Trabalho de Conclusão de Curso, aprovado (a) em 09/02/2026 pela seguinte Banca Examinadora:

Maria Cristina Cavalcanti Araújo. Dra. – Orientadora
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Maria Luiza de Medeiros Galvão. Dra. – Examinador interno
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Geovany Pachelly Galdino Dantas. Dr. – Examinador interno
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus pela vida; à minha família e amigos pelo apoio constante e afeto; e à minha orientadora pela dedicação e sabedoria na condução deste trabalho. A todos, o meu muito obrigado.

RESUMO

Este Trabalho de Conclusão de Curso analisa o Santuário de Nossa Senhora da Conceição e o conjunto histórico de paisagens arquitetônicas do patrimônio histórico de Ceará-Mirim/RN, compreendendo-os como elementos centrais na construção da identidade territorial local. Fundamentada nos pressupostos da Geografia Cultural e Humanista, a pesquisa articula os conceitos de lugar, paisagem, território e pertencimento, buscando compreender o papel das paisagens simbólicas na produção do espaço urbano. Adota-se uma abordagem qualitativa e descritiva, com ênfase na análise das percepções dos sujeitos e na interpretação do patrimônio edificado como expressão da memória coletiva. Os resultados indicam que o conjunto histórico arquitetônico, especialmente a Igreja Matriz, atua como referência simbólica e afetiva para a população, ancorando o sentimento de pertencimento frente às transformações urbanas e aos processos de modernização. Evidencia-se que o território ultrapassa sua dimensão física, constituindo-se como um espaço apropriado simbolicamente, no qual a preservação do patrimônio cultural se mostra indissociável da afirmação da identidade territorial cearamirinense. Conclui-se que as paisagens simbólicas desempenham papel fundamental na manutenção da memória urbana e na resistência cultural contemporânea, reafirmando sua relevância para o planejamento urbano e para as políticas de preservação do patrimônio histórico.

Palavras-chave: Paisagens Simbólicas. Identidade Territorial. Conjunto Histórico. Pertencimento. Lugar. Ceará-Mirim/RN.

ABSTRACT

This Undergraduate Thesis analyzes the Sanctuary of Our Lady of the Conception and the historical ensemble of architectural landscapes in the municipality of Ceará-Mirim, Rio Grande do Norte, Brazil, understanding them as central elements in the construction of local territorial identity. Grounded in the theoretical framework of Cultural and Humanistic Geography, the research articulates the concepts of place, landscape, territory, and sense of belonging, seeking to understand the role of symbolic landscapes in the production of urban space. A qualitative and descriptive approach is adopted, with emphasis on the analysis of subjects' perceptions and on the interpretation of built heritage as an expression of collective memory. The results indicate that the historical architectural ensemble, especially the Parish Church, functions as a symbolic and affective reference for the local population, anchoring the sense of belonging in the face of urban transformations and modernization processes. It is evident that territory goes beyond its physical dimension, constituting a symbolically appropriated space in which the preservation of cultural heritage is inseparable from the affirmation of Ceará-Mirim's territorial identity. It is concluded that symbolic landscapes play a fundamental role in maintaining urban memory and contemporary cultural resistance, reaffirming their relevance for urban planning and heritage preservation policies.

Keywords: Symbolic landscapes. Territorial identity. Historical ensemble. Sense of belonging. Place. Ceará-Mirim/RN.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Quadro 1 – Esquema da Metodologia da Pesquisa.....	18
Figura 1- Localização espacial do município de Ceará-Mirim, no estado do Rio Grande do Norte.....	31
Figura 2 - Localização do Centro Histórico de Ceará-Mirim / RN.....	36
Figura 3 – Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição, início do século XX.....	37
Figura 4 – Santuário Nossa Senhora da Conceição, Ceará-Mirim, Século XXI.....	38
Figura 5 - Mercado Público, meados de 1881, sua fundação.....	39
Figura 6 - Solar Antunes, atual prefeitura do município.....	40
Figura 7 - Principais elementos fundantes do Centro Histórico de Ceará-Mirim, Igreja Matriz; Mercado Público; Solar Antunes e Praças, 2025.....	41
Gráfico 1 – Faixa etária dos respondentes.....	43
Gráfico 2 – Escolaridade dos respondentes.....	43
Gráfico 3 - Tempo de residência em Ceará-Mirim.....	44
Gráfico 4 - Proximidade da residência com o Centro Histórico.....	45
Gráfico 5 - Frequência de uso do Centro Histórico pelos moradores.....	45
Gráfico 6 – Reconhecimento da Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição como símbolo urbano de Ceará-Mirim.....	47
Gráfico 7 – Igreja Matriz como referência simbólica na percepção dos moradores.....	48
Gráfico 8 – Percepção do Centro Histórico como representação da história e da cultura de Ceará-Mirim.....	49
Gráfico 9 - Percepção de significância das lembranças a cidade.....	50
Gráfico 10 – Percepção da Igreja Matriz e do Centro Histórico como locais de memória coletiva.....	51
Gráfico 11 – Sentimentos de nostalgia e pertencimento associados à paisagem do Centro Histórico	52
Gráfico 12 – Percepção sobre os impactos das transformações urbanas no	

valor simbólico da Igreja Matriz e do Centro Histórico.....	53
Gráfico 13 – Importância da conservação do Centro Histórico para a preservação da identidade local.....	54
Gráfico 14 - Análise de pertencimento dos moradores com o Santuário Nossa Senhora da Conceição e Centro Histórico.....	55
Gráfico 15 - Opinião dos entrevistados sobre a Relação entre Religiosidade e Identidade Local.....	56
Gráfico 16 - Opinião dos Entrevistados sobre a Valorização dos Espaços Históricos pelas Novas Gerações.....	57
Gráfico 18 - Percepção dos entrevistados sobre a Participação dos Moradores na Preservação dos Espaços Históricos.....	59
Gráfico 19 – Grau de atenção aos detalhes da paisagem no cotidiano.....	60
Gráfico 20 – Aspectos da paisagem que mais chamam atenção em lugares novos, segundo os respondentes.....	61

"Tudo vale a pena se a alma não é pequena" (Fernando Pessoa, 1934)

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	13
2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	17
2.2 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS, UNIVERSO E POPULAÇÃO DA PESQUISA.....	18
2.3 PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE DE DADOS.....	19
3 REFERENCIAL TEÓRICO.....	21
3.1 O CONCEITO DE LUGAR NA GEOGRAFIA: LUGAR, MEMÓRIA E PERTENCIMENTO.....	21
3.2 PAISAGENS SIMBÓLICAS E MEMÓRIA COLETIVA.....	23
3.3 PERTENCIMENTO E IDENTIDADE TERRITORIAL.....	25
3.4 PATRIMÔNIO CULTURAL, MEMÓRIA URBANA E CENTRO HISTÓRICO.....	26
4 CARACTERIZAÇÃO GEOGRÁFICA E URBANA DE CEARÁ-MIRIM/RN.....	30
4.1 O MUNICÍPIO DE CEARÁ-MIRIM/RN: LOCALIZAÇÃO E FORMAÇÃO HISTÓRICA.....	30
4.2 DINÂMICA URBANA E TRANSFORMAÇÕES RECENTES DO ESPAÇO URBANO.....	32
4.3 O CENTRO HISTÓRICO DE CEARÁ-MIRIM: DELIMITAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO.....	34
5.1 PERFIL GERAL DOS PARTICIPANTES DA PESQUISA.....	42
5.2 A IGREJA MATRIZ E O CENTRO HISTÓRICO COMO PAISAGENS SIMBÓLICAS.....	46
5.3 PERTENCIMENTO, MEMÓRIA E TRANSFORMAÇÕES URBANAS.....	55
5.3.1 Relação com o Espaço Vivido e Atenção à Paisagem.....	60
6 CONCLUSÃO.....	63
REFERÊNCIAS.....	65
APÊNDICE A - FORMULÁRIO DE PESQUISA.....	68

1 INTRODUÇÃO

Esta monografia tem como objetivo investigar o papel das paisagens simbólicas na construção do sentimento de pertencimento no município de Ceará-Mirim/RN, tomando como principal objeto de análise o Santuário de Nossa Senhora da Conceição e o Centro Histórico localizado na área central da cidade. O município integra a Região Metropolitana de Natal e apresenta um expressivo conjunto de bens históricos e culturais distribuídos em diferentes porções do território municipal. No entanto, este estudo delimita-se ao Centro Histórico consolidado, espaço onde se concentram elementos materiais e simbólicos associados ao processo de formação da cidade e às vivências cotidianas de seus moradores, configurando-se como referência histórica, cultural e identitária.

No campo dos estudos urbanos e do patrimônio, o Centro Histórico é compreendido como a área vinculada às etapas iniciais de ocupação e consolidação da cidade, reunindo edificações, espaços públicos e traçados urbanos que expressam diferentes temporalidades e dinâmicas sociais. Conforme destaca Reis Filho (2004), o Centro Histórico não se define apenas pela antiguidade das construções, mas pelo conjunto de significados culturais, simbólicos e funcionais que esses espaços acumulam ao longo do tempo, permanecendo como referências na memória coletiva e na organização das cidades brasileiras.

Em Ceará-Mirim, embora não exista uma delimitação oficial do Centro Histórico reconhecida pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), observa-se, a partir de documentos municipais, estudos locais e da própria dinâmica urbana, o reconhecimento social e simbólico da área central como espaço histórico. Esse núcleo compreende, sobretudo, o entorno da Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição, a praça central e edificações antigas que remetem ao período de formação urbana do município.

A Igreja Matriz e seu entorno histórico não se restringem à condição de edificações antigas ou elementos arquitetônicos preservados. Esses espaços condensam memórias coletivas, vínculos afetivos e referências identitárias que atravessam diferentes gerações, funcionando como expressão viva da relação entre os moradores e a história da cidade. No diálogo constante entre passado e presente, tais lugares passam a integrar o espaço vivido, sendo dotados de sentidos

construídos a partir das experiências cotidianas, das festas religiosas, dos encontros sociais e das narrativas familiares.

Embora a Igreja Matriz integre o Centro Histórico da área central de Ceará-Mirim, neste trabalho ela é analisada de forma específica em razão de seu forte papel simbólico e de sua centralidade na organização da paisagem urbana local. Para além de sua função religiosa, a igreja constitui um marco referencial da memória coletiva e da vivência cotidiana, assumindo relevância na consolidação das identidades territoriais e no fortalecimento do sentimento de pertencimento ao lugar.

No âmbito da Geografia, especialmente nas abordagens Cultural e Humanista, os conceitos de lugar, paisagem simbólica e pertencimento têm ganhado destaque por permitirem compreender as dimensões afetivas e subjetivas das relações espaciais. O sentimento de pertencimento, nessa perspectiva, não se limita à permanência física no espaço, mas resulta de uma construção simbólica enraizada em memórias, afetos e identidades territoriais. Em cidades médias e pequenas, como Ceará-Mirim, determinados elementos urbanos assumem papel central na formação da identidade local, funcionando como marcos simbólicos que organizam tanto o espaço quanto o imaginário coletivo.

A escolha de Ceará-Mirim como recorte empírico desta pesquisa decorre não apenas da relevância histórica e simbólica da Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição e do Centro Histórico da cidade, mas também da relação direta de pertencimento do pesquisador com o município. Na condição de morador, a convivência cotidiana com esses espaços possibilitou a construção de vínculos afetivos, memórias e percepções que despertaram o interesse em compreender de forma mais sistematizada como esses lugares são significados pelos demais moradores. Essa vivência pessoal não compromete o rigor da pesquisa, mas contribui para um olhar mais sensível e atento às dinâmicas simbólicas que atravessam o espaço urbano histórico, reforçando a importância de investigar como determinados marcos da paisagem ultrapassam sua materialidade e se tornam referências identitárias no imaginário coletivo.

Nesse sentido, o estudo busca analisar de que forma os moradores de Ceará-Mirim percebem a Igreja Matriz e o Centro Histórico localizado na área central da cidade enquanto paisagens simbólicas associadas à identidade territorial e ao sentimento de pertencimento. Para alcançar esse propósito, procura-se compreender como esses espaços são reconhecidos no cotidiano urbano, investigar

as relações afetivas e identitárias construídas pelos moradores ao longo do tempo, identificar de que maneira as transformações urbanas influenciam os significados atribuídos a esses lugares e entender como tais marcos contribuem para o fortalecimento, ou enfraquecimento, do sentimento de pertencimento ao lugar. A investigação parte do pressuposto de que o pertencimento não se constrói de forma homogênea, mas resulta de experiências diversas, marcadas pelo tempo de residência, pelas práticas sociais, pelas memórias familiares e pelo grau de envolvimento com a vida comunitária.

Inserida no campo da Geografia Cultural e Humanista, a pesquisa compreende o espaço urbano como resultado de experiências vividas e representações simbólicas construídas socialmente. Autores como Haesbaert (2007), Cavalcanti (2008) e Corrêa (1997) contribuem para o entendimento de que a paisagem e o lugar não se limitam à sua dimensão física, mas incorporam sentidos, afetos e identidades que fortalecem os vínculos entre os sujeitos e o território. Em cidades como Ceará-Mirim, determinados espaços assumem papel central nesse processo, funcionando como referências simbólicas que organizam tanto a memória coletiva quanto a identidade local.

Para responder à problemática proposta, a pesquisa adota uma abordagem qualitativa-descritiva, utilizando como principal instrumento de coleta de dados um questionário estruturado, elaborado na plataforma Google Forms, composto por questões objetivas voltadas à percepção dos moradores sobre o Centro Histórico e seus significados simbólicos. O formulário foi divulgado digitalmente em diferentes grupos do aplicativo WhatsApp, possibilitando alcançar participantes com perfis variados, residentes na cidade ou vinculados a ela por suas vivências cotidianas. A opção pelo formato digital buscou ampliar o alcance da coleta e garantir maior diversidade de respostas, considerando a dinâmica atual de comunicação e interação social. Além disso, foram realizadas observações de campo e levantamento de registros históricos e iconográficos, contribuindo para uma leitura mais ampla e contextualizada do objeto de estudo.

Assim, esta monografia propõe um olhar geográfico sensível sobre as relações entre pessoas e lugares, compreendendo a paisagem como expressão viva da memória coletiva, da identidade cultural e dos vínculos de pertencimento construídos ao longo do tempo. Ao analisar a Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição e o Centro Histórico de Ceará-Mirim, o trabalho busca valorizar esses

espaços enquanto referências simbólicas fundamentais para a compreensão da cidade e de suas dinâmicas socioespaciais contemporâneas.

Quanto à organização do trabalho, a monografia está estruturada em cinco capítulos, além desta introdução. O segundo capítulo apresenta os procedimentos metodológicos adotados na pesquisa, detalhando o tipo de estudo realizado, o universo investigado, os instrumentos de coleta de dados e as estratégias de análise utilizadas. O terceiro capítulo é dedicado ao referencial teórico, no qual são discutidos os conceitos de paisagem, lugar, memória, identidade e pertencimento, a partir das contribuições da Geografia Cultural e Humanista e de autores que abordam a noção de paisagem cultural. O quarto capítulo apresenta e analisa os resultados obtidos na pesquisa, relacionando-os às reflexões teóricas e às transformações urbanas observadas no município de Ceará-Mirim. Por fim, o quinto capítulo reúne as considerações finais, destacando as principais conclusões, as contribuições do estudo e possíveis encaminhamentos para pesquisas futuras.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A escolha dos procedimentos metodológicos é uma etapa fundamental para orientar o desenvolvimento da pesquisa e garantir que seus objetivos sejam alcançados com clareza e precisão. É a partir dessa definição que se estabelece o tipo de investigação, os instrumentos de coleta de dados e as formas de análise que serão utilizadas. Nesta monografia, optou-se por um caminho metodológico que concilia diferentes estratégias de forma complementar, reconhecendo que o estudo das paisagens simbólicas e das transformações urbanas em Ceará-Mirim requer uma compreensão tanto dos aspectos materiais do espaço quanto das percepções e significados construídos pelos moradores. Assim, o percurso metodológico foi organizado de maneira a captar essas dimensões, permitindo uma análise sensível fundamentada e coerente com a realidade investigada.

2.1 ABORDAGEM E NATUREZA DA PESQUISA

A presente pesquisa caracteriza-se por uma abordagem qualitativa, de natureza descritiva e construtiva, uma vez que busca compreender os significados, as percepções e os sentidos atribuídos pelos moradores aos espaços do Centro Histórico e à Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição, no município de Ceará-Mirim/RN. Esse tipo de abordagem mostra-se pertinente quando o objetivo da investigação não é quantificar fenômenos, mas interpretar as relações subjetivas e simbólicas estabelecidas entre os sujeitos e o espaço vivido.

Segundo Minayo (2014), a pesquisa qualitativa trabalha com o universo dos significados, das motivações, das crenças, dos valores e das atitudes, aspectos que não podem ser reduzidos a variáveis numéricas. Nesse sentido, a opção por essa abordagem permite compreender como as paisagens simbólicas são construídas socialmente e como contribuem para o sentimento de pertencimento e para a identidade territorial dos moradores.

Do ponto de vista de sua natureza, a pesquisa é classificada como descritiva, pois busca registrar, analisar e interpretar as percepções dos participantes sobre o Centro Histórico e a Igreja Matriz, sem a intenção de interferir ou modificar a realidade investigada. Conforme Gil (2019), a pesquisa descritiva tem como finalidade principal descrever características de determinado fenômeno ou

população, estabelecendo relações entre variáveis a partir da observação e da interpretação dos dados coletados.

Quadro 1 – Esquema da Metodologia da Pesquisa

ETAPAS	DESCRIÇÃO
Abordagem Metodológica	A pesquisa caracteriza-se como qualitativa, de caráter construtivo, voltada à compreensão dos significados simbólicos e afetivos atribuídos aos espaços urbanos, a partir das percepções dos sujeitos investigados, considerando suas vivências, experiências cotidianas e relações estabelecidas com o Centro Histórico do município.
Área de Estudo	Igreja Matriz e Centro Histórico de Ceará-Mirim/RN.
Participantes	Moradores e frequentadores com vínculos afetivos e experiências significativas com os espaços estudados.
Técnicas de Coleta de Dados	<ul style="list-style-type: none"> - Entrevistas semiestruturadas - Observação de campo - Registros fotográficos atuais - Levantamento de fotos antigas - Análise documental
Critérios de Seleção	<ul style="list-style-type: none"> - Vínculo afetivo com os espaços - Experiências de pertencimento - Capacidade de relatar memórias e percepções
Procedimentos de Análise	Abordagem interpretativa com organização temática dos dados, buscando identificar sentidos e simbolismos atribuídos aos espaços.

Fonte: Elaboração própria.

A investigação também assume um caráter construtivo, na medida em que se fundamenta na leitura crítica das experiências, memórias e vínculos afetivos dos moradores com os espaços estudados. Essa perspectiva dialoga com a Geografia Cultural e Humanista, ao considerar o lugar como resultado das práticas cotidianas e das relações simbólicas construídas ao longo do tempo, reforçando a importância da dimensão subjetiva na análise do espaço geográfico.

2.2 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS, UNIVERSO E POPULAÇÃO DA PESQUISA

A coleta de dados dessa pesquisa foi realizada por meio de um formulário digital elaborado no *Google Forms*, contendo questões objetivas organizadas em seis blocos temáticos. Cada bloco foi pensado para abranger dimensões

relacionadas à percepção das paisagens simbólicas e o sentimento de pertencimento associados à Igreja Matriz Nossa Senhora da Conceição e ao Centro Histórico de Ceará Mirim. Como destaca Gil (2022), o uso de questionários estruturados é uma técnica eficiente quando se busca sintetizar percepções de um grupo amplo de participantes, preservando comparabilidade e clareza nas respostas.

O formulário foi divulgado em grupos diversos no aplicativo *whatsapp*, permitindo alcançar moradores de diferentes perfis etários, níveis de escolaridade e tempos de residência. Essa estratégia facilitou a circulação do instrumento em redes sociais locais e ampliou o alcance da pesquisa, possibilitando a participação de indivíduos que habitam ou frequentam o Centro Histórico de Ceará Mirim.

O universo da pesquisa corresponde ao conjunto de moradores da cidade que possuem algum tipo de relação (cotidiana, afetiva, simbólica ou histórica) com o espaço estudado. Já a população respondente foi formada por participantes que, de maneira voluntária, preencheram o formulário. O uso da amostragem não probabilística por conveniência permitiu reunir um conjunto diversificado de percepções, adequadas aos objetivos qualitativos da investigação.

Participaram da pesquisa 69 moradores, constituindo uma amostra heterogênea e representativa do ponto de vista da vivência territorial. Os blocos iniciais do questionário buscaram caracterizar esse perfil, fornecendo elementos importantes para compreender as percepções posteriores.

2.3 PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE DE DADOS

A análise dos dados coletados foi conduzida de acordo com a abordagem qualitativa e interpretativa que orienta esta pesquisa, buscando compreender os sentidos, valores simbólicos e percepções atribuídos pelos moradores aos espaços estudados. Para isso, adotou-se a análise de conteúdo como procedimento metodológico, por possibilitar a interpretação sistemática das informações e a identificação de núcleos de sentido presentes nas respostas dos participantes.

Inicialmente, foi realizada a organização do material empírico obtido por meio do formulário aplicado, com a finalidade de verificar a consistência, a completude e a adequação das respostas. Essa etapa incluiu uma leitura geral do conjunto de dados, permitindo uma visão ampla do conteúdo produzido e auxiliando na familiarização com o material. Em seguida, as informações foram separadas conforme a natureza das questões, distinguindo-se os dados de caracterização dos

participantes (Bloco 1) das questões voltadas às percepções, experiências e opiniões relacionadas aos espaços simbólicos analisados.

Na etapa seguinte, procedeu-se à exploração do material, momento em que a análise foi efetivamente desenvolvida. As questões objetivas e fechadas dos blocos temáticos — especialmente aquelas relacionadas à relação com o espaço e à atenção à paisagem (Bloco 2), à percepção sobre a paisagem simbólica e o patrimônio histórico (Bloco 3), às memórias e vivências pessoais (Bloco 4) e ao sentimento de pertencimento e identidade territorial (Bloco 5) — foram submetidas a uma análise quantitativa descritiva. Essa etapa permitiu identificar tendências, frequências e recorrências, servindo como base para a interpretação crítica dos dados.

Paralelamente, às questões que possibilitam múltiplas escolhas ou expressões subjetivas foram analisadas por meio da sistematização temática. Esse procedimento teve como objetivo agrupar as respostas em categorias analíticas, construídas a partir da recorrência de ideias e significados, evidenciando aspectos relacionados à memória, à identidade territorial, ao valor simbólico e ao sentimento de pertencimento. Dessa forma, as respostas individuais foram organizadas em conjuntos interpretáveis, sem perder sua dimensão qualitativa.

A fase de interpretação consistiu na articulação entre os dados sistematizados e o referencial teórico adotado na pesquisa, especialmente os conceitos de lugar, paisagem simbólica e pertencimento. Nessa etapa, buscou-se compreender de que maneira as percepções e sentimentos expressos pelos participantes, sobretudo nos blocos relacionados às vivências pessoais e à identidade territorial, revelam processos de ressignificação simbólica e afetiva do Centro Histórico de Ceará-Mirim.

Por fim, a análise dos dados empíricos foi integrada à discussão teórica, permitindo compreender como as dinâmicas urbanas e as experiências cotidianas contribuem para a construção do sentimento de pertencimento e da identidade local. Esse procedimento possibilitou atender aos objetivos da pesquisa, ao evidenciar as relações entre memória, paisagem e território na vivência dos moradores do município.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

Para o desenvolvimento desta pesquisa, foi realizado um levantamento bibliográfico preliminar com base em obras de referência que discutem os conceitos de lugar, paisagem, território, memória, identidade e pertencimento no campo da Geografia, com ênfase nas abordagens cultural e humanista. Essas correntes teóricas contribuem para uma compreensão mais sensível e subjetiva das relações entre os sujeitos e os espaços que habitam, valorizando dimensões simbólicas, afetivas e históricas do território.

O conceito de lugar, nesse contexto, assume papel central na análise geográfica contemporânea. Mais do que uma categoria descritiva, ele permite refletir sobre os vínculos construídos entre as pessoas e os espaços vividos. Como apontam autores como Tuan (2012), o lugar é o resultado da experiência humana sobre o espaço, sendo moldado pelas práticas cotidianas, pelas memórias e pelos afetos. É a vivência — e não apenas a ocupação física — que transforma o espaço em lugar, atribuindo-lhe sentidos e significados que se sedimentam ao longo do tempo.

3.1 O CONCEITO DE LUGAR NA GEOGRAFIA: LUGAR, MEMÓRIA E PERTENCIMENTO

Na Geografia, o conceito de lugar ultrapassa a compreensão do espaço como mera dimensão física, sendo entendido como uma construção social, simbólica e afetiva. O lugar é produzido a partir das experiências cotidianas, das relações sociais e dos vínculos emocionais estabelecidos pelos sujeitos em determinado espaço. Trata-se, portanto, de um espaço humanizado, carregado de significados, que envolve práticas sociais, identidades e vínculos emocionais (Tuan, 1983; Holzer, 2003).

O lugar não nasce pronto nem possui sentido em si mesmo; ele é construído ao longo do tempo, a partir da convivência, do uso contínuo e do apego desenvolvido pelas pessoas (Tuan, 2012). Nesse sentido, espaços como a Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição e o Centro Histórico de Ceará-Mirim podem ser compreendidos como lugares, na medida em que concentram memórias, afetos, expressões de fé e referências identitárias que ajudam a afirmar a história e a identidade da população local.

É no lugar que a vida cotidiana se concretiza. As relações humanas, os hábitos, as normas sociais e os afetos se materializam no espaço vivido, conferindo-lhe sentido. Em Ceará-Mirim, isso se expressa, por exemplo, nas festas populares, nas celebrações religiosas e nas lembranças compartilhadas por diferentes gerações que frequentam o Centro Histórico e a Igreja Matriz, espaços que funcionam como pontos de encontro e sociabilidade (Santos, 2006).

Ao ampliar essa compreensão, torna-se importante reconhecer que o lugar não é fixo nem imutável. Ele é dinâmico, atravessado por transformações, ressignificações e novas formas de uso, sem que isso signifique a perda total de seus sentidos simbólicos. O lugar se constrói tanto pelo enraizamento quanto pela mobilidade, articulando permanências e mudanças ao longo do tempo.

Santos (2006) destaca que o lugar é a base concreta da vida cotidiana, o cenário onde se articulam as normas sociais e as vivências pessoais. É nele que o indivíduo experimenta o mundo de forma sensível, construindo referências espaciais que conferem sentido à sua existência. Para o autor, o lugar é o lócus das relações solidárias, da afetividade e da produção do espaço vivido.

Diante dessa discussão, Haesbaert (2007) argumenta que o lugar não deve ser concebido como algo fixo ou essencialista, mas como uma realidade dinâmica e contraditória, atravessada por tensões entre o enraizamento e a mobilidade, a presença e a ausência. A noção de lugar está, portanto, relacionada ao sentimento de pertencimento, mas também aos processos de desterritorialização e reterritorialização que marcam a contemporaneidade.

Nessa perspectiva, o lugar é também guardião de memórias — individuais e coletivas — que se materializam em determinados marcos espaciais. A memória, como aponta Halbwachs (2006), é construída socialmente e continuamente reelaborada no presente. Assim, os lugares carregados de simbolismo tornam-se pontos de ancoragem da identidade coletiva, funcionando como dispositivos de rememoração e pertencimento.

No contexto de Ceará-Mirim/RN, a Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição, associada ao Centro Histórico, assume a função de paisagem simbólica. Mais do que um edifício religioso, a Igreja representa um marco cultural e identitário, relacionado à história da cidade, às festas tradicionais, à organização urbana e às formas de sociabilidade local. Trata-se de um espaço de celebração, encontro e rememoração, que reforça o sentimento de pertencimento dos moradores.

Esses elementos evidenciam que a materialidade do espaço urbano pode ser continuamente ressignificada pelos sujeitos, mesmo diante das reconfigurações da cidade. Como afirma Haesbaert (2014), o pertencimento ao lugar se constrói na articulação entre permanência e transformação, entre o vivido e o imaginado, entre o território e a memória.

Portanto, caminhar pelo Centro Histórico de Ceará-Mirim, observar suas construções antigas e a imponente simbólica da Igreja Matriz, é revisitar a história da cidade e de seus moradores. Esses espaços se constituem como lugares de memória e identidade, revelando como a dimensão simbólica da paisagem participa ativamente da construção do território vivido e sentido.

3.2 PAISAGENS SIMBÓLICAS E MEMÓRIA COLETIVA

Na Geografia Cultural e Humanista, a paisagem não é compreendida apenas como um conjunto de elementos naturais ou construídos, mas como uma representação simbólica da cultura, das vivências e da história dos grupos sociais que ocupam determinado espaço. Ela carrega marcas do tempo, das práticas sociais, das relações afetivas e da memória coletiva, tornando-se uma forma de expressão da identidade de um povo, reconhecida e sentida pelos sujeitos que ali vivem ou que mantêm algum tipo de vínculo com esse espaço (Holzer, 2003; Corrêa; Rosendahl, 2012).

Essa compreensão tem raízes importantes na obra do Sauer, que, já em 1925, defendia que a paisagem era resultado da ação humana sobre o meio natural, ou seja, uma paisagem cultural. Para Sauer (2011), o espaço geográfico se transforma à medida que incorpora elementos da cultura dos grupos sociais que o habitam, tornando-se expressão visível da história e das práticas humanas. Autores brasileiros como Moraes (2005) e Corrêa (2011) aprofundaram essa leitura, compreendendo a paisagem como um documento social que expressa valores, identidades e processos de territorialização. A paisagem, nesse contexto, carrega marcas das práticas sociais, das relações afetivas e da memória coletiva. Assim, ela se torna uma forma de expressão da identidade de um povo, sendo reconhecida e sentida pelos sujeitos que ali vivem ou passaram algum momento da vida.

Quando se fala de paisagens simbólicas, referimo-nos a lugares que, para além da forma física, possuem significados especiais, representando sentimentos e histórias. A Igreja Matriz e o Centro Histórico de Ceará-Mirim, por exemplo, são paisagens que ultrapassam o campo visual dos cearamirinenses e de quem passa pela cidade; elas constroem memórias, vínculos afetivos e a sensação de pertencimento àquele lugar.

Tais paisagens funcionam como uma espécie de ponto de referência ou termômetro afetivo e cultural. Como diz Tuan (2012), o lugar é construído pelas experiências e pela memória, e é isso que dá sentido ao espaço. Já para Haesbaert (2007), o pertencimento está ligado à forma como os sujeitos se identificam com o lugar, mesmo em contextos de mobilidade ou transformação urbana. Por fim, Santos (2006) destaca que o lugar é onde se cruzam materialidade e afetos, ou seja, é onde a vida cotidiana ganha sentido.

Corrêa e Rosendahl (2012) reforçam que a paisagem, enquanto expressão sensível do espaço, desempenha papel central na constituição do lugar de pertencimento. A paisagem simbólica é aquela que carrega valores culturais, afetivos e históricos, funcionando como expressão visível da memória social. Ela é sentida, interpretada e continuamente ressignificada pelas comunidades que a habitam.

Com isso, a relação entre paisagem e pertencimento está atrelada à capacidade que alguns espaços têm de representar algo de significância para as pessoas. Não se trata apenas de preservar a arquitetura ou mesmo o patrimônio histórico, embora também seja muito importante, mas sim compreender o valor simbólico que esses lugares de pertencimento têm na construção da memória coletiva. Neste contexto, em Ceará-Mirim, essas sensações de pertencer estão nas práticas cotidianas, festas populares, nos usos do espaço reconfigurados ou não, e nas lembranças que os moradores, ou até mesmo os não moradores, carregam da Igreja e do seu entorno histórico-urbano como memória.

Visto que a cidade faz parte da região metropolitana da Grande Natal, o fluxo de pessoas advindas de outras localidades para a cidade, em festejos religiosos e turismo, só reforçam essas perspectivas em que as paisagens simbólicas evidenciam a identidade cultural, o apego, ou seja, o sentimento no espaço habitado, e a significância de se sentir pertencente mediante memórias afetivas.

3.3 PERTENCIMENTO E IDENTIDADE TERRITORIAL

O sentimento de pertencimento constitui um elemento central na relação entre os sujeitos e o espaço vivido, manifestando-se quando o indivíduo se reconhece no território que habita e estabelece com ele vínculos que ultrapassam a simples funcionalidade. Trata-se de um sentimento construído a partir das experiências cotidianas, das memórias compartilhadas, das práticas sociais e dos afetos que conferem sentido ao lugar (Santos, 2006; Haesbaert, 2007).

Pertencer, portanto, não se resume a estar fisicamente em um espaço, mas envolve sentir-se parte dele, reconhecer-se em sua história, em suas formas e em seus significados simbólicos. Conforme aponta Haesbaert (2007), o pertencimento é um processo dinâmico e relacional, que pode coexistir com situações de mobilidade, deslocamento ou mesmo desenraizamento. Ainda assim, determinados lugares permanecem como referências afetivas e simbólicas, preservadas na memória e nas práticas sociais dos sujeitos.

A identidade territorial é construída a partir dessas relações de pertencimento e se expressa na maneira como os indivíduos e grupos se identificam com símbolos, paisagens, tradições e narrativas associadas a um determinado território. Para Corrêa (1995), a identidade territorial resulta de um processo histórico e social no qual o espaço geográfico assume papel fundamental na organização das representações coletivas e das práticas culturais.

Nesse sentido, determinados espaços urbanos tendem a concentrar significados mais profundos para a população local, especialmente aqueles associados à história da cidade e às vivências coletivas. Igrejas, praças, ruas antigas e conjuntos arquitetônicos tornam-se pontos de ancoragem da memória social, onde o passado permanece presente no cotidiano. Esses espaços não apenas expressam a identidade territorial, mas contribuem ativamente para sua continuidade e resignificação ao longo do tempo.

Em Ceará-Mirim, a Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição e o Centro Histórico se configuram como referências simbólicas importantes para o sentimento de pertencimento da população. Nesses espaços se realizam festas religiosas, encontros sociais e práticas cotidianas que reforçam os laços comunitários e a continuidade das tradições locais. A memória coletiva associada a esses lugares é

transmitida entre gerações, fortalecendo a identidade territorial e o reconhecimento desses marcos como parte da história vivida da cidade.

Ao considerar essas dimensões, a Geografia Cultural contribui para compreender como os sujeitos se apropriam do espaço a partir dos sentidos que atribuem às paisagens e aos lugares. O pertencimento, nesse contexto, emerge como uma dimensão fundamental da produção do espaço vivido, permitindo entender por que certos fragmentos da cidade assumem centralidade simbólica e afetiva. Essa discussão estabelece a base para a análise do patrimônio

3.4 PATRIMÔNIO CULTURAL, MEMÓRIA URBANA E CENTRO HISTÓRICO

Na Geografia Cultural, o patrimônio cultural é compreendido não apenas como um conjunto de bens materiais, mas como um sistema simbólico que reúne memórias coletivas, práticas sociais e identidades construídas ao longo do tempo. O patrimônio representa uma herança cultural compartilhada, capaz de conectar gerações e fortalecer o sentimento de pertencimento e a identidade territorial dos grupos sociais (Ferreira, 2013).

Sob essa perspectiva, o patrimônio cultural assume papel central na compreensão da memória urbana, na medida em que congrega elementos materiais e imateriais responsáveis por sustentar as narrativas coletivas das cidades. Nesse sentido, Gonçalves (2002) compreende o patrimônio como um processo social dinâmico, construído a partir das práticas de valorização, uso e apropriação dos bens culturais pelos grupos sociais, estabelecendo vínculos entre o passado e o presente no espaço urbano.

Nas cidades brasileiras, especialmente em municípios de formação histórica como Ceará-Mirim, o patrimônio cultural urbano ganha relevância singular. Edifícios, ruas, praças e centros históricos não se limitam a registros arquitetônicos, mas constituem espaços de convivência, sociabilidade e experiências afetivas. Nesse contexto, a Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição¹ se destaca como um marco simbólico, pois reúne práticas religiosas, celebrações coletivas e memórias

¹ Considerada patrimônio histórico cultural conforme FJA. Para mais informações: <https://www.mprn.mp.br/noticias/acao-do-mprn-leva-ao-tombamento-da-igreja-matriz-de-ceara-mirim-c-omo-patrimonio-cultural>

que reforçam a identidade local e a continuidade das tradições (Santos, 2006; Haesbaert, 2007).

O Centro Histórico, enquanto parte estruturante da cidade, concentra elementos que materializam a memória urbana e expressam a trajetória social e cultural da população. Esses espaços funcionam como referências identitárias, onde o passado permanece presente por meio das formas construídas, dos usos cotidianos e dos significados atribuídos pelos sujeitos. Assim, a memória urbana não se limita ao registro histórico formal, mas se manifesta nas vivências e no cotidiano dos moradores.

Entretanto, a preservação do patrimônio cultural urbano enfrenta desafios significativos diante das dinâmicas contemporâneas de transformação das cidades. Processos como a modernização acelerada, a especulação imobiliária, as mudanças no uso do solo e a ausência de políticas públicas eficazes podem comprometer tanto os bens materiais quanto os valores simbólicos e afetivos associados a eles (Mello, 2015). Essas dinâmicas tendem a fragilizar os vínculos de pertencimento e as identidades territoriais construídas nesses espaços.

Dessa forma, compreender o patrimônio cultural como um elemento dinâmico, articulado à memória urbana e às práticas sociais, torna-se essencial para a formulação de políticas e ações que vão além da preservação física. Valorizar o patrimônio significa reconhecer seu papel na construção de cidades mais inclusivas, sustentáveis e sensíveis às múltiplas dimensões do espaço vivido (Oliveira, 2019).

No caso específico de Ceará-Mirim, reconhecer a Igreja Matriz e o Centro Histórico como patrimônio cultural material e simbólico implica compreender a centralidade desses espaços na história, na memória e no cotidiano da população. A valorização desses lugares contribui para o fortalecimento do sentimento de pertencimento e para a manutenção das identidades locais, reafirmando o patrimônio como elemento fundamental da memória urbana e da vida coletiva.

3.4.1 O Centro Histórico como expressão da memória urbana

Embora Ceará-Mirim não possua um Centro Histórico oficialmente delimitado por legislação específica, o município apresenta um Centro Histórico formado por edificações tombadas e espaços de reconhecido valor histórico e simbólico. Esse núcleo reúne marcos importantes do processo de formação urbana da cidade, como

a Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição e seu entorno imediato, constituindo-se como uma referência central para a memória urbana e para a identidade local. Conforme destaca Abreu (2013), a memória urbana é construída a partir dos espaços vividos e das práticas sociais que neles se desenvolvem, sendo constantemente reinterpretada pelas experiências cotidianas dos sujeitos.

Nesse sentido, o Centro Histórico de Ceará-Mirim pode ser compreendido como um espaço de condensação de memórias, no qual passado e presente se articulam na paisagem urbana, mesmo sem o reconhecimento formal enquanto “Centro Histórico”. Trata-se de um conjunto de formas e significados que permanecem no tempo e que continuam a desempenhar papel relevante na organização simbólica da cidade.

Sob essa perspectiva, o Centro Histórico pode ser entendido como uma paisagem cultural, resultante da ação de grupos sociais sobre uma área natural ao longo do tempo. Conforme formulado por Sauer (1998), a cultura atua como agente, a área natural como meio e a paisagem como resultado. Em Ceará-Mirim, esse núcleo materializa as transformações impostas pelo ciclo açucareiro e pela consolidação da vida urbana, expressando, na materialidade do espaço, aspectos centrais da história econômica, social e cultural do município.

Entretanto, essa materialidade não se restringe à dimensão física. Para Claval (2007), a Geografia deve ir além do visível e considerar os valores, símbolos e significados que a sociedade projeta na paisagem. Assim, o Centro Histórico não se resume a um conjunto de casarões, à Igreja Matriz ou aos edifícios públicos, mas configura-se como um repositório simbólico, no qual a identidade cearamirinese é reafirmada por meio de seus marcos arquitetônicos e de suas práticas sociais.

Nessa direção, o pensamento de Santos (2006) contribui para compreender esse espaço como um sistema indissociável de objetos e ações. Para o autor, as edificações históricas constituem “rugosidades”, ou seja, formas herdadas de tempos passados que permanecem no espaço e conferem densidade histórica à paisagem urbana. Essas rugosidades não são elementos estáticos, mas interagem continuamente com as ações do presente.

A Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição, enquanto uma dessas rugosidades, não se apresenta apenas como um objeto fixo no espaço, mas como um elemento ativo na organização da vida social. É a partir da interação entre o que permanece — os edifícios, as formas urbanas — e o que se renova — os usos, as

práticas e as vivências — que o Centro Histórico se consolida como um marco simbólico da cidade, resistindo aos processos de homogeneização do espaço urbano contemporâneo.

Para Harvey (2005), o ambiente construído funciona como um registro material da história de uma determinada época. Em Ceará-Mirim, o Centro Histórico atua como um verdadeira significância, pois revela, por meio de suas formas e usos, as continuidades e rupturas do processo urbano. A preservação desses símbolos não se restringe a uma questão estética, mas representa uma forma de manter vínculos com a história em um contexto marcado por constantes transformações espaciais.

Dessa forma, a convergência entre a materialidade dos lugares e a imaterialidade das memórias transforma o Centro Histórico em um espaço de pertencimento. A Igreja Matriz e o entorno tombado configuram-se, assim, como expressões vivas da memória urbana de Ceará-Mirim. Tudo isso, prepara o caminho para o próximo capítulo, no qual serão analisadas as percepções dos moradores sobre esses marcos históricos, evidenciando como conceitos como topofilia, de Tuan, e território identitário, de Haesbaert, se manifestam na prática, envolvendo esse núcleo físico em um verdadeiro lugar de pertencimento, a exemplo de Ceará-Mirim, RN.

Em suma, essas divergências entre a materialidade das formas e a imaterialidade das singularidades pessoais, memórias, é que fazem as transformações do Centro Histórico Cearamirinese em um palco cheio de significados.

Significados que, escancaram a importância da contribuição integrada da Geografia Cultural e Urbana, que permite enxergar além de elementos históricos, em verdade, estamos a verbalizar sobre expressões vividas de memória urbana e cultural do município potiguar. Dito isso, a compreensão do Centro Histórico enquanto expressão de memória urbana, e espaço onde a forma física e memória se unem para fundamentar a pesquisa.

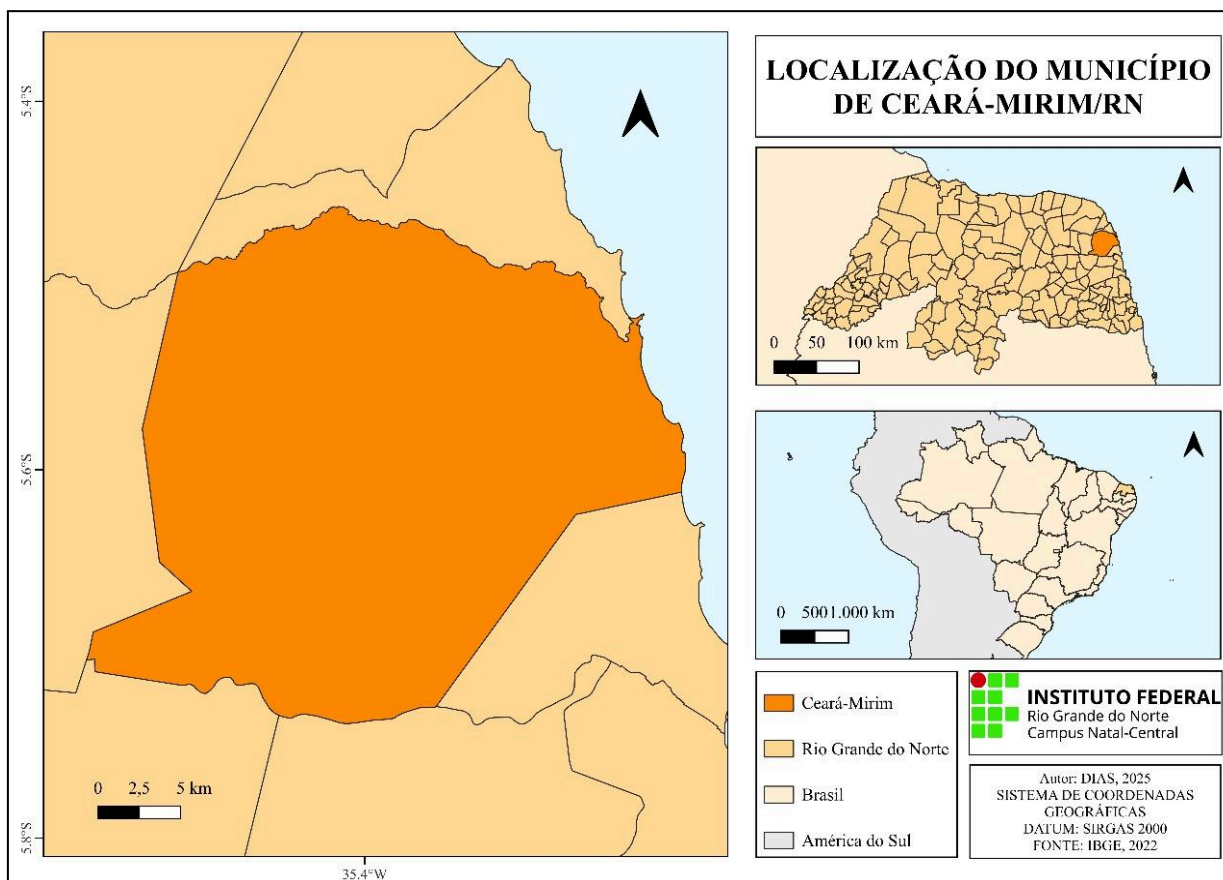
4 CARACTERIZAÇÃO GEOGRÁFICA E URBANA DE CEARÁ-MIRIM/RN

Esta seção tem como objetivo contextualizar o espaço geográfico no qual a pesquisa foi desenvolvida, oferecendo elementos fundamentais para a compreensão das análises apresentadas ao longo do trabalho. Inicialmente, apresenta-se o município de Ceará-Mirim/RN, destacando sua localização geográfica e os principais aspectos de sua formação histórica, essenciais para entender a constituição do território e da identidade local. Em seguida, discute-se a dinâmica urbana e as transformações recentes do espaço urbano, considerando os processos de expansão, reconfiguração e mudanças nos usos do solo que interferem diretamente na vivência e na relação dos moradores com a cidade. Por fim, aborda-se a delimitação e a caracterização do Centro Histórico de Ceará-Mirim, entendido nesta pesquisa como um conjunto de edificações e espaços dotados de valor histórico e simbólico, entre os quais se destaca a Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição. Dessa forma, a seção articula os aspectos históricos, urbanos e simbólicos do município, estabelecendo uma base analítica para a interpretação das paisagens simbólicas e do sentimento de pertencimento investigados ao longo da pesquisa.

4.1 O MUNICÍPIO DE CEARÁ-MIRIM/RN: LOCALIZAÇÃO E FORMAÇÃO HISTÓRICA

Quando falamos do município de Ceará-Mirim, sua posição geográfica é estratégica, integra a região metropolitana de Natal. Com uma interligação ligando o litoral norte e a capital. Sob o olhar geográfico de Milton Santos (2006), tal localização permite que a cidade exerça uma centralidade histórica, que conecta a produção rural canavieira para os centros de consumo. Tal localização municipal pode ser vista na figura 1.

Figura 1- Localização espacial do município de Ceará-Mirim, no estado do Rio Grande do Norte



Fonte: Elaboração própria (2025).

Com uma base forte, marcada pelo solo extremamente fértil, e por sua abundância hídrica, foi crucial para a construção das paisagens simbólicas, onde o espaço geográfico reflete as relações de poder e as disputas territoriais do período colonial e imperial.

Somado a isso, a formação urbana de Ceará-Mirim é um exemplo da “morfologia da paisagem” evidenciada por Carl Sauer (1998), onde o grupo social molda o meio natural para facilitar as necessidades da época. A ocupação do espaço do vale iniciou-se no século XVIII com as sesmarias, mas o fator decisivo para o dinamismo local, foi a fundação da cidade como espaço político, em 1855, com a transferência da sede antiga, Boca da Ilha para a Grande Ceará-Mirim atual.

A sua fundação política como Vila ocorreu em 25 de maio de 1858, caracterizando assim, o núcleo que logo mais, seria a cidade, em 30 de julho de 1882, isso tudo, durante o auge da sua exitosa economia da época. Com isso, o poder municipal, com evidência em todo contexto estadual, foi resultado de uma

estrutura colonialista e escravocrata que deu origem à aristocracia açucareira, que por anos, dominou a economia da época.

Ceará-Mirim logo tornou-se a casa da nobreza imperialista, sendo governada e habitada por influentes Barões, como o barão de Ceará-Mirim e o Barão Madureira, os quais obtiveram e construíram seus ditos palácios; solar, casarios e engenhos, além da força política da maior igreja católica do Brasil na época, e hoje, a maior do RN, os quais materializam escancaradamente, prestígio social e seus estamentos.

Esses marcos históricos transformaram a cidade em um conjunto de paisagens simbólicas, onde cada espaço colonial funciona como marcas de identidade. Conclui-se que Ceará-Mirim não é apenas uma divisão administrativa, política, ou qualquer, mas um forte território histórico-cultural de imensa relevância.

A transição da vila colonial, para uma cidade “imperial” em 1882, deixou um legado que faz parte da identidade de seus moradores até os dias de hoje. Por isso, compreender essa formação urbana, é um passo fundamental para analisar como tais paisagens, a Igreja, mercado público, casarios, palacetes e praças, são percebidas atualmente, servindo de base para as discussões de pertencimento e a preservação.

4.2 DINÂMICA URBANA E TRANSFORMAÇÕES RECENTES DO ESPAÇO URBANO

A dinâmica urbana de Ceará-Mirim/RN tem sido marcada, nos últimos anos, por transformações aceleradas no uso e na organização do seu espaço urbano, especialmente na área correspondente ao Centro Histórico. Essas mudanças refletem processos comuns às pequenas e médias cidades brasileiras, nas quais o crescimento das atividades comerciais e de serviços passa a disputar espaço com antigas funções residenciais e com o patrimônio histórico edificado.

No caso de Ceará-Mirim, observa-se com frequência a conversão de antigas residências em estabelecimentos comerciais, como lojas, escritórios e pequenos serviços. Esse processo de reconfiguração do uso do solo ocorre, muitas vezes, de forma espontânea e sem um acompanhamento efetivo do poder público municipal. Como consequência, há intervenções arquitetônicas que alteram fachadas, materiais e formas originais dos imóveis, inclusive daqueles situados no entorno imediato dos

bens já tombados pela Fundação José Augusto (FJA).

Esse tipo de transformação pode ser compreendido a partir do que Carlos (2011) define como a produção do espaço urbano subordinada às necessidades do capital e do consumo. Para a autora, o espaço da cidade deixa de ser apenas um lugar de moradia e memória e passa a ser tratado como mercadoria, sendo constantemente adaptado às demandas econômicas do momento. Em Ceará-Mirim, essa lógica se expressa na pressão para adequar imóveis históricos a novos usos comerciais, mesmo que isso implique a descaracterização do conjunto urbano.

Rolnik (2015) também contribui para essa análise ao afirmar que a ausência de políticas urbanas consistentes favorece a atuação desregulada do mercado imobiliário, sobretudo em áreas centrais dotadas de infraestrutura e valor simbólico. No contexto de Ceará-Mirim, a inexistência de uma legislação municipal específica que delimite e proteja o Centro Histórico como um conjunto integrado torna o espaço urbano ainda mais vulnerável às transformações impostas pelo mercado.

Do ponto de vista empírico, percebe-se que a proteção garantida atualmente se concentra em edifícios pontuais tombados em nível estadual, enquanto os imóveis vizinhos permanecem desprotegidos. Essa fragmentação da política de preservação compromete a leitura do conjunto histórico e enfraquece a identidade urbana da área central. Conforme destaca Santos (2008), o espaço urbano é um todo articulado, e sua compreensão não pode se restringir a elementos isolados, pois a cidade se constrói a partir das relações entre formas, funções e significados.

Nesse sentido, embora a atuação da Fundação José Augusto represente um importante reconhecimento institucional do valor histórico de Ceará-Mirim, a negligência de uma legislação municipal de delimitação oficial do Centro Histórico evidencia uma contradição entre o reconhecimento simbólico e a efetiva valoração do espaço urbano. Essa lacuna normativa permite que intervenções inadequadas avancem sobre o patrimônio não tombado, resultando na perda gradual de características arquitetônicas e paisagísticas que compõem a memória coletiva local.

Assim, o Centro Histórico de Ceará-Mirim sobrevive em meio a tensões entre preservação e transformação. De um lado, há o reconhecimento oficial de sua importância histórica; de outro, a pressão constante das dinâmicas econômicas e da lógica comercial contemporânea. Essa caracterização do espaço urbano é fundamental para a etapa seguinte da pesquisa, pois prepara a análise das percepções dos moradores, evidenciando como eles vivenciam e atribuem

significado a um espaço marcado simultaneamente pela proteção institucional e pelas reconfigurações urbanas recentes.

4.3 O CENTRO HISTÓRICO DE CEARÁ-MIRIM: DELIMITAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO

A compreensão do Centro Histórico de Ceará-Mirim exige, inicialmente, a análise de sua localização espacial e inserção na malha urbana atual, uma vez que é a partir desse recorte territorial que se torna possível interpretar os processos históricos, sociais e simbólicos que estruturaram a cidade ao longo do tempo. Embora o município não possua um “Centro Histórico” oficialmente delimitado por legislação específica, observa-se a existência de um Centro Histórico consolidado, reconhecido socialmente e marcado pela concentração de edificações e espaços de valor histórico e simbólico.

Embora o município não possua um Centro Histórico oficialmente delimitado como conjunto urbano protegido, o tema do patrimônio edificado e da área central aparece de forma indireta no planejamento urbano municipal. O Plano Diretor de Ceará-Mirim², instituído pela Lei Complementar nº 006, de 19 de dezembro de 2006, estabelece diretrizes relacionadas ao ordenamento territorial, ao zoneamento e à preservação das características históricas da área central da cidade (Ceará-Mirim, 2006). Nesse instrumento legal, o Centro Histórico é tratado principalmente a partir do controle do uso e ocupação do solo, com orientações voltadas à proteção das fachadas e da morfologia urbana do casario tradicional.

O Plano Diretor também aborda a requalificação da área central como estratégia para a valorização do patrimônio cultural e para o fortalecimento do turismo histórico, especialmente no entorno de edificações simbólicas associadas à formação urbana do município, como o Palácio Antunes Pereira, atual sede da prefeitura municipal (Ceará-Mirim, 2006). Além disso, a legislação prevê a necessidade de controle sobre reformas e novas construções localizadas na região central, com o objetivo de evitar processos de descaracterização do conjunto urbano e de perda de referências históricas relevantes para a memória local.

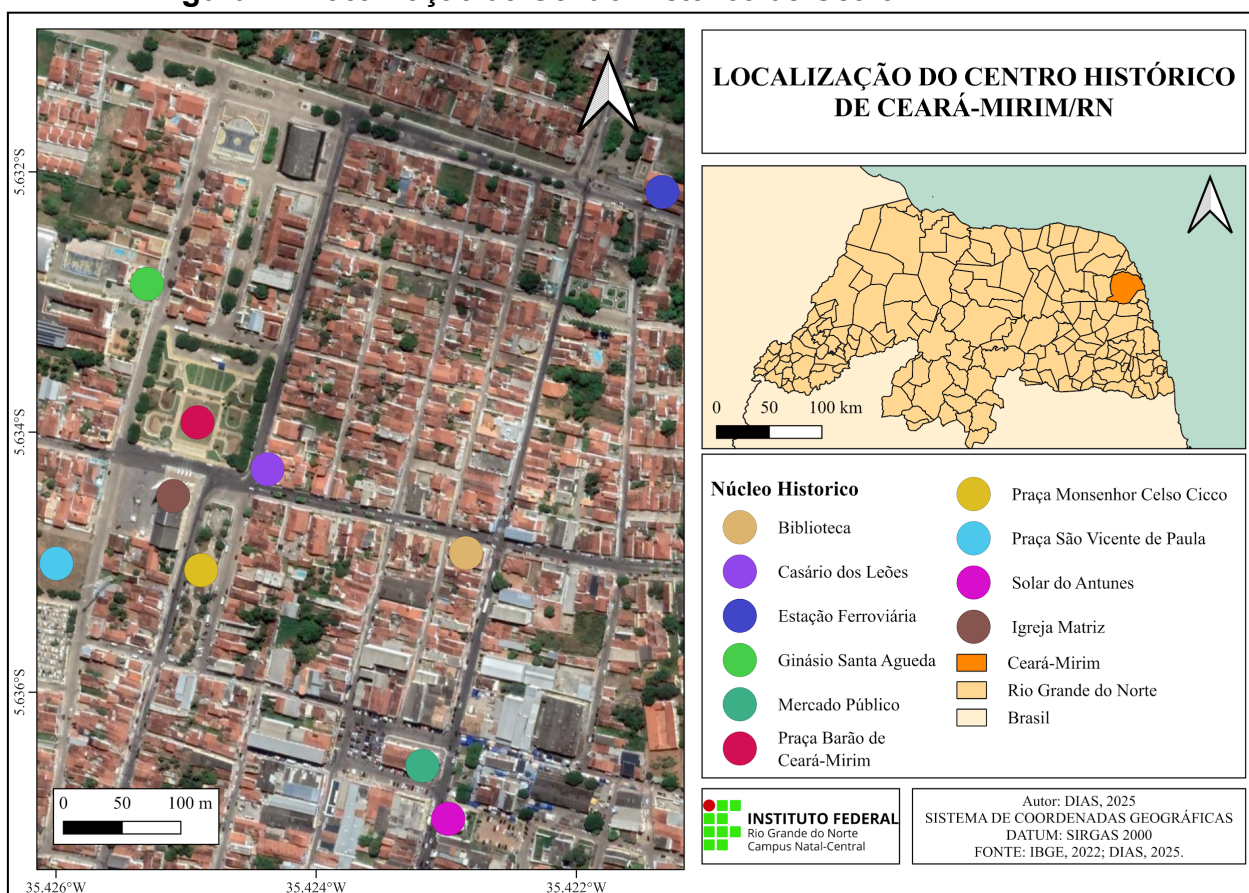
Entretanto, apesar dessas diretrizes, observa-se que as ações previstas no Plano Diretor ainda se apresentam de forma pontual e pouco articulada, uma vez

² O plano diretor de Ceará-Mirim/RN foi instaurado a partir de 2007. Para mais informações:

que não há uma delimitação clara e específica que reconheça oficialmente o Centro Histórico como área de preservação integrada. Essa lacuna institucional contribui para a fragilização do patrimônio edificado frente às transformações urbanas recentes, reforçando a necessidade de políticas públicas mais consistentes voltadas à proteção do Centro Histórico. Ressalta-se, ainda, que o Plano Diretor de Ceará-Mirim encontra-se em processo de revisão e atualização, com contratos firmados em 2025 para a revisão das leis urbanísticas municipais, o que pode representar uma oportunidade para o fortalecimento da preservação do patrimônio cultural urbano.

Nesse sentido, a Figura 2 apresenta o recorte espacial adotado nesta pesquisa, destacando o perímetro central da cidade onde se concentram os principais marcos da urbanização inicial. Esse núcleo corresponde à área onde se desenvolveram as primeiras dinâmicas urbanas, articuladas em torno da Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição, e que, ao longo do tempo, incorporaram funções administrativas, comerciais e culturais.

Figura 2 - Localização do Centro Histórico de Ceará-Mirim / RN



Fonte: Elaboração própria (2025).

A partir dessa localização, observa-se que a expansão urbana de Ceará-Mirim ocorreu de forma progressiva a partir desse núcleo central, mantendo-o como referência espacial e simbólica. Conforme Milton Santos (2006), essas áreas concentram as chamadas rugosidades, ou seja, formas espaciais herdadas de períodos anteriores que permanecem na paisagem e interagem com as funções do presente. Em Ceará-Mirim, tais rugosidades se materializam na permanência de edificações históricas e no traçado urbano que ainda remete às origens da cidade.

No que se refere à dimensão histórica, é importante salientar que, embora existam tombamentos isolados realizados pela Fundação José Augusto (FJA), como no caso da Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição, não há uma delimitação oficial que institua o Centro Histórico como um conjunto urbano protegido. A Figura 3, que apresenta a Igreja Matriz em meados do século XIX, evidencia que sua construção teve início por volta de 1847, estendendo-se até 1903, período em que se consolidaram os primeiros elementos estruturantes do Centro Histórico da cidade.

Figura 3 – Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição, início do século XX



Fonte: Acervo Professor Gibson Machado (s/d).

O santuário de Nossa Senhora da Conceição (Figura 4) é, portanto, o principal marco fundante da cidade, em torno do qual se organizaram os primeiros casarões, solares e equipamentos urbanos. Muitos desses edifícios, originalmente vinculados às elites açucareiras — como residências de senhores de engenho, barões e baronesas —, foram posteriormente ressignificados, passando a abrigar funções públicas, como a atual prefeitura, bibliotecas e outros equipamentos institucionais, enquanto alguns permanecem como bens privados.

Figura 4 – Santuário Nossa Senhora da Conceição, Ceará-Mirim, Século XXI



Fonte: Acervo Professor Gibson Machado, Fotógrafo Everton Retratos (s/d).

Outro elemento fundamental desse núcleo é o Mercado Público Municipal³, cuja fundação remonta ao século XIX, conforme ilustrado na Figura 5, que apresenta o mercado em meados de 1881. Esse espaço desempenhou — e ainda desempenha — papel central nas trocas econômicas e sociais da cidade, funcionando como ponto de encontro, circulação de mercadorias e convivência cotidiana da população.

³ O prédio foi tombado a nível estadual, em 21 de janeiro de 1984, tendo sido restaurado pela Fundação José Augusto. Foi reinaugurado em março de 1987. Para mais informações: <https://gibsonmachadocm.blogspot.com/2023/01/o-mercado-publico-de-ceara-mirim.html>

Figura 5 - Mercado Público, meados de 1881, sua fundação



Fonte: Acervo Professor Gibson Machado.(s/d).

Os principais elementos que compõem o Centro Histórico de Ceará-Mirim são, portanto, a Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição, o Mercado Público, as praças centrais, o Solar dos Antunes, atual prefeitura, (Figura 6), o conjunto de casarões e outros monumentos que integram a historicidade local. Esses espaços, mais do que estruturas físicas, constituem referências simbólicas que expressam a memória coletiva e a identidade urbana do município.

Figura 6 - Solar Antunes, atual prefeitura do município



Fonte: Acervo Professor Gibson Machado (s/d).

O Solar Antunes, também constitui um elemento central da paisagem simbólica da cidade, por representar materialmente o poder econômico e político associado à economia açucareira. Antiga residência de barões e baronesas ligados à produção de açúcar, o edifício expressa a centralidade das elites agrárias na formação histórica e social do município. Sua permanência na paisagem urbana, agora ressignificada como espaço do poder público, reforça sua importância na construção da identidade local e na preservação da memória histórica de Ceará-Mirim.⁴

⁴ O prédio foi tombado em 1988, Para mais informações: Ceará Mirim – Solar dos Antunes | ipatrimônio <https://share.google/siGull20Y95udmHWU>

Figura 7 - Principais elementos fundantes do Centro Histórico de Ceará-Mirim, Igreja Matriz; Mercado Público; Solar Antunes e Praças, 2025.



Fonte: Bruno Dias, 2025.

Nesse contexto, esses elementos podem ser compreendidos à luz do conceito de “espaço de representação” proposto por Lefebvre (2006), uma vez que se tratam de lugares vividos, carregados de símbolos, significados e imagens que os moradores projetam no cotidiano. A ausência de uma delimitação oficial do Centro Histórico como conjunto urbano protegido torna esse patrimônio mais vulnerável a intervenções que podem descaracterizar a paisagem e fragilizar os vínculos simbólicos construídos ao longo do tempo.

5 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

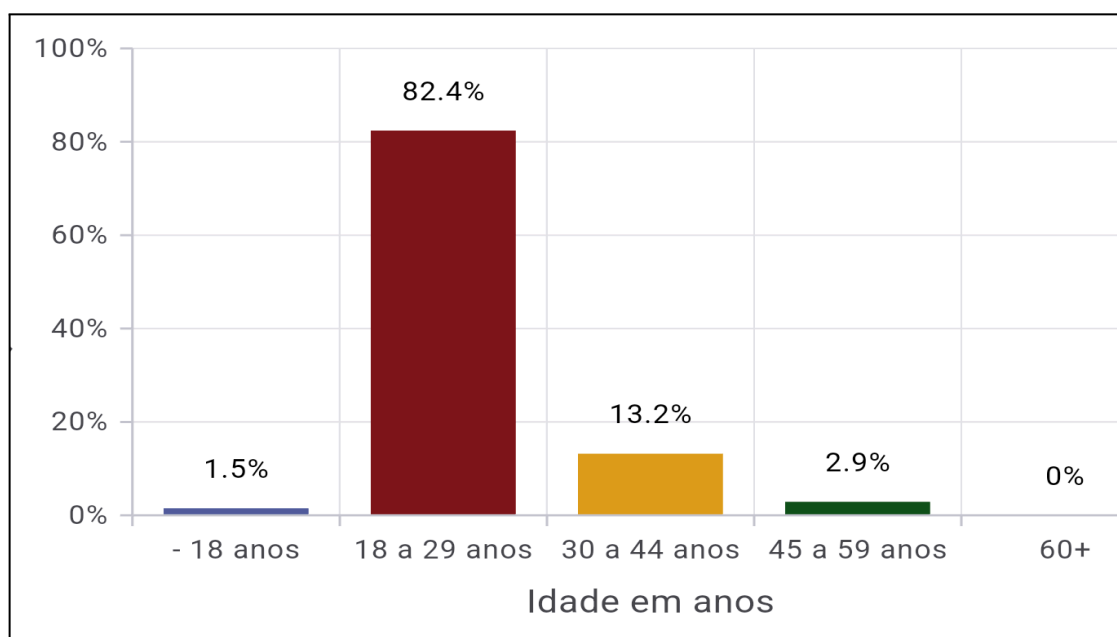
A presente seção tem como objetivo analisar e discutir os resultados obtidos ao longo da pesquisa, a partir dos dados coletados e das observações realizadas no campo de estudo. Nesta etapa, os dados são interpretados à luz dos objetivos propostos e do referencial teórico adotado, buscando compreender como os fenômenos analisados se manifestam no espaço urbano investigado. A análise considera tanto os aspectos materiais quanto as percepções dos sujeitos envolvidos, permitindo relacionar os resultados empíricos com as discussões teóricas da Geografia. Dessa forma, esta seção contribui para uma compreensão mais ampla da realidade estudada e para o aprofundamento das reflexões sobre o tema da pesquisa, o questionário que fundamentou a pesquisa, fora dividido em blocos com seções temáticas, que serão discutidas no decorrer da discussão dos resultados.

5.1 PERFIL GERAL DOS PARTICIPANTES DA PESQUISA

A caracterização dos participantes da pesquisa é fundamental para contextualizar as percepções analisadas ao longo do estudo, especialmente no que se refere às experiências, vivências e interpretações sobre o Centro Histórico de Ceará-Mirim/RN. Os dados apresentados nesta subseção, sistematizados por meio de gráficos, permitem compreender o perfil social e territorial dos respondentes, aspecto essencial para a leitura dos resultados discutidos posteriormente.

De modo geral, observa-se um predomínio de indivíduos jovens entre os participantes, conforme indicado no Gráfico 1 dos respondentes. Esse dado é relevante, pois sugere a presença de sujeitos em uma fase da vida marcada por maior circulação pelo espaço urbano, maior acesso à informação e maior contato com debates sobre identidade, cultura e patrimônio, fatores que influenciam diretamente a forma como o Centro Histórico é percebido e significado.

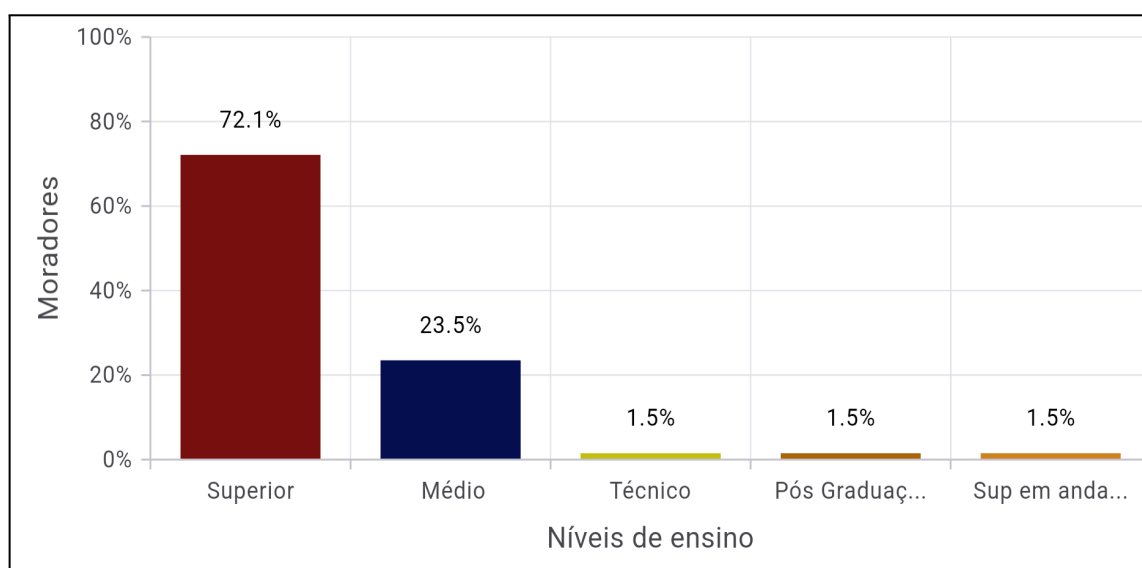
Gráfico 1 – Faixa etária dos respondentes



Fonte: Elaboração própria (2025).

No que diz respeito à qualificação educacional, os dados apresentados no Gráfico 2 dos respondentes evidenciam um elevado nível de escolaridade entre os participantes, com predominância de indivíduos com ensino superior completo ou em andamento, além de pós-graduação. Esse aspecto contribui para uma leitura mais crítica e reflexiva do espaço urbano, especialmente no que se refere às paisagens simbólicas, à memória coletiva e ao valor histórico do núcleo urbano analisado.

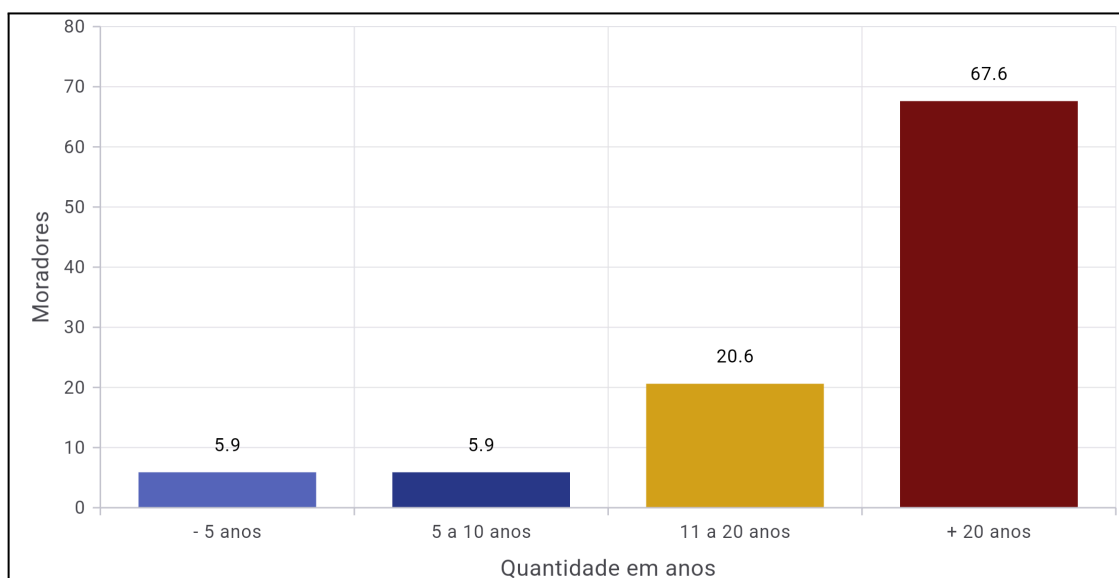
Gráfico 2 – Escolaridade dos respondentes



Fonte: Elaboração própria (2025).

Em relação à experiência territorial, o Gráfico 3 em Ceará-Mirim demonstra que uma parcela significativa dos participantes reside no município há um longo período. Esse dado indica uma vivência prolongada com o espaço urbano, favorecendo a construção de vínculos afetivos, memórias individuais e coletivas, além de um sentimento de pertencimento ao lugar, elementos centrais para a abordagem geográfica adotada nesta pesquisa.

Gráfico 3 - Tempo de residência em Ceará-Mirim

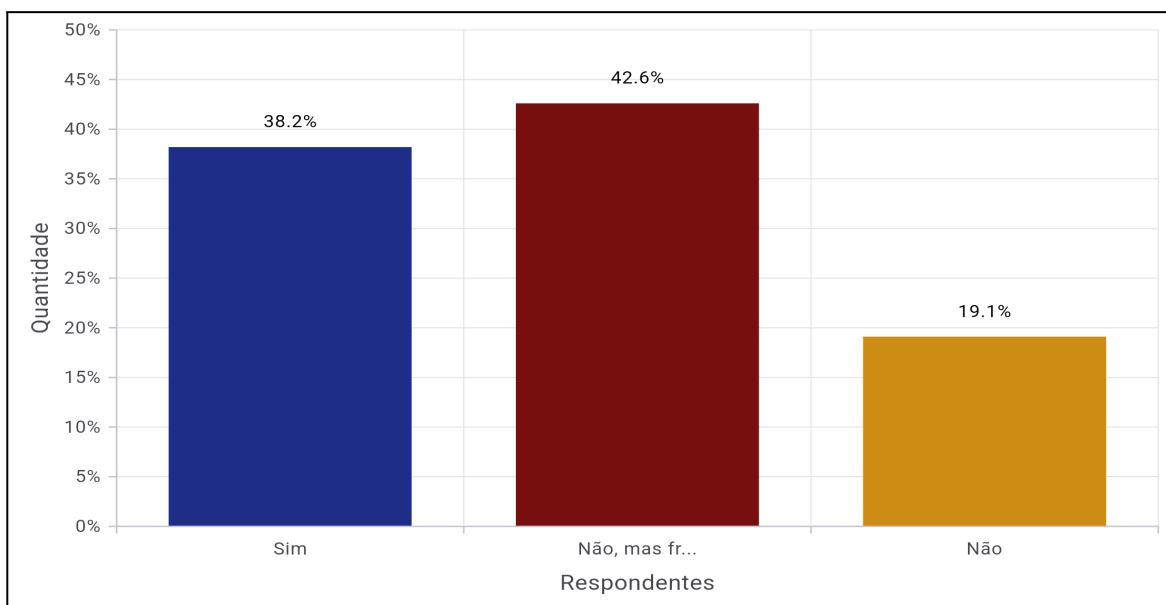


Fonte: Elaboração própria (2025).

Em relação à proximidade com a área de estudo, os dados dos Gráficos 4 e 5 demonstram que uma parcela expressiva dos participantes mora próximo ou frequenta regularmente o Centro Histórico. Esse dado é especialmente relevante para a pesquisa, pois indica uma relação cotidiana com o espaço analisado, elemento indispensável para a interpretação geográfica sob a perspectiva humanista, que valoriza o lugar, a paisagem vivida e a construção das identidades territoriais.

Tais perfis sugerem um grupo com um esperado senso de reflexão crítica e interpretação de conceitos simbólicos e patrimoniais.

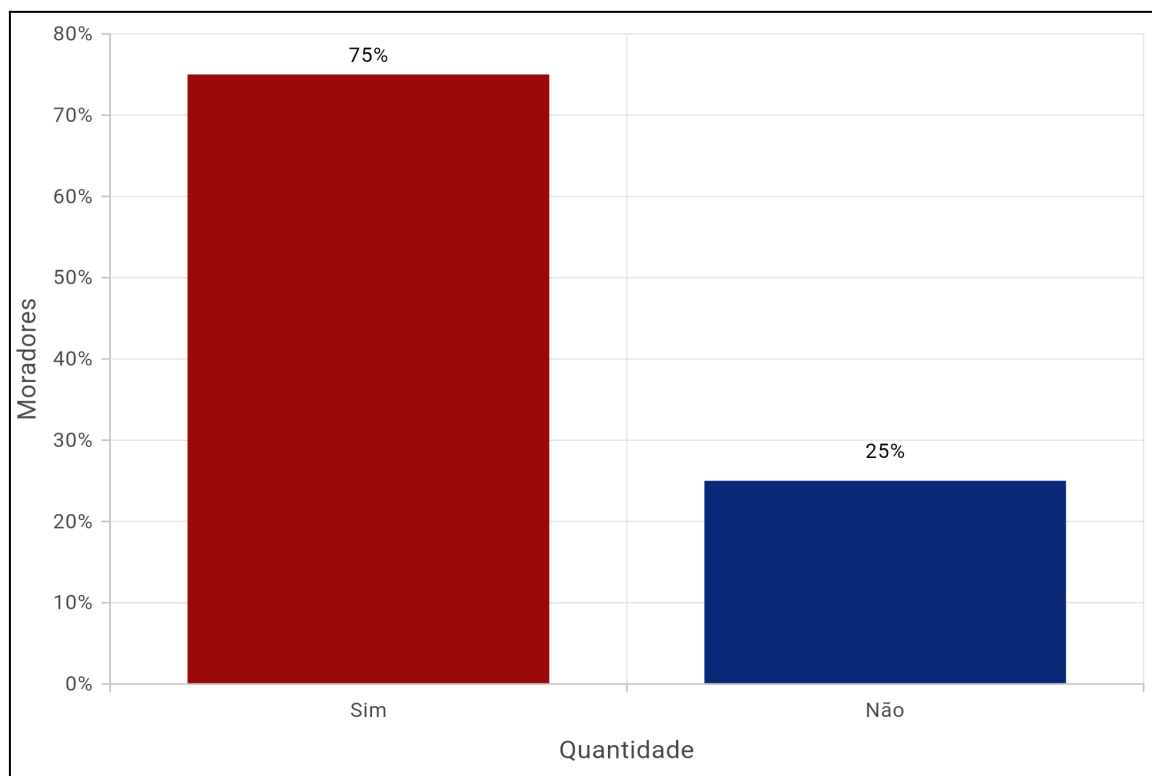
Gráfico 4 - Proximidade da residência com o Centro Histórico



Fonte: Elaboração própria (2025).

Embora não haja participação de respondentes com idade superior a 60 anos, esse aspecto não compromete a relevância da amostra, uma vez que os dados evidenciam que a maioria dos participantes mantém uma relação cotidiana com o espaço analisado. Essa vivência frequente com o Centro Histórico é um elemento fundamental para a análise geográfica de caráter humanista, pois permite compreender o lugar a partir da experiência direta, da paisagem vivida e das práticas sociais que ali se desenvolvem, contribuindo para a construção e o fortalecimento das identidades territoriais.

Gráfico 5 - Frequência de uso do Centro Histórico pelos moradores



Fonte: Elaboração própria (2025).

Dessa forma, o perfil dos respondentes revela um grupo social com forte vínculo espacial com o município de Ceará-Mirim e, em especial, com o Centro Histórico. A combinação entre juventude, elevado nível de escolaridade, longa permanência na cidade e frequência de uso da área estudada oferece subsídios consistentes para as análises propostas nesta pesquisa. Esses elementos garantem maior confiabilidade às interpretações apresentadas, ao mesmo tempo em que reforçam a importância de considerar as percepções dos sujeitos que vivenciam o espaço urbano no cotidiano, aspecto que orienta a discussão dos resultados nas seções seguintes.

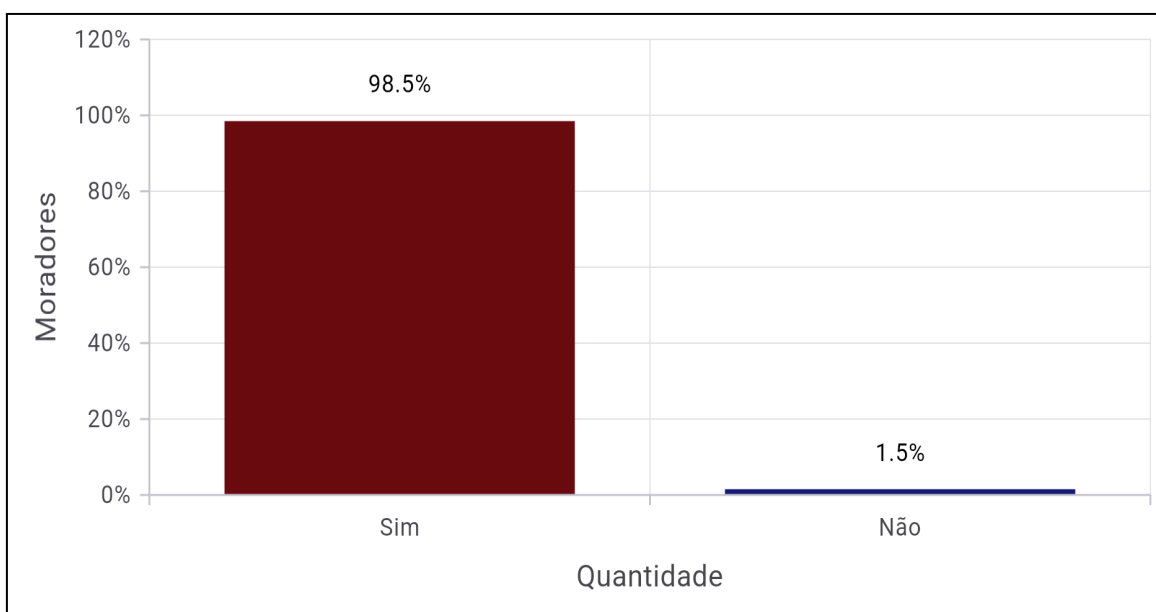
5.2 A IGREJA MATRIZ E O CENTRO HISTÓRICO COMO PAISAGENS SIMBÓLICAS

A análise das respostas dos questionários evidencia que a Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição e o Centro Histórico de Ceará-Mirim ocupam um lugar central no imaginário e na vivência cotidiana dos moradores, sendo amplamente reconhecidos como símbolos da cidade. Esse reconhecimento não se restringe à materialidade das edificações, mas envolve valores culturais, afetivos e identitários

construídos ao longo do tempo, o que reforça a compreensão desses espaços como paisagens simbólicas no contexto urbano local.

Os dados apresentados no Gráfico 6 demonstram que há um consenso significativo entre os participantes quanto ao reconhecimento da Igreja Matriz como símbolo urbano de Ceará-Mirim. Esse resultado indica que a Igreja ultrapassa sua função estritamente religiosa, assumindo o papel de marco histórico, cultural e identitário da cidade. Para muitos moradores, a Matriz está associada à origem do município, às festas religiosas, às celebrações coletivas e às experiências pessoais vividas ao longo da vida.

Gráfico 6 – Reconhecimento da Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição como símbolo urbano de Ceará-Mirim

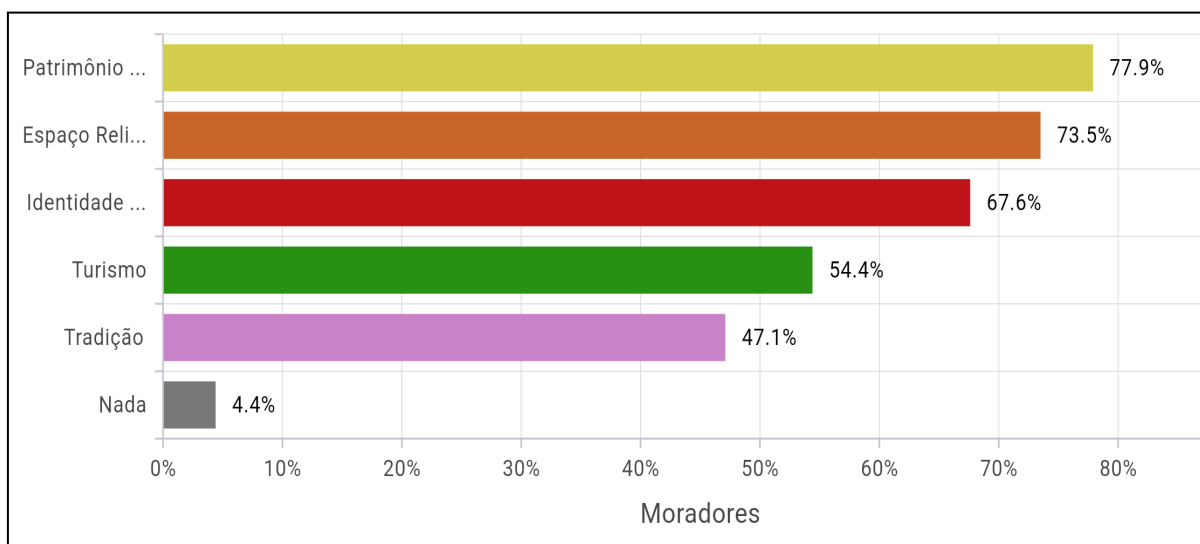


Fonte: Elaboração própria (2025).

Essa percepção dialoga com as discussões da Geografia Humanista, especialmente quando se compreende o lugar como espaço vivido e carregado de significados. De acordo com Carlos (2011), o espaço urbano ganha sentido a partir das práticas sociais e das experiências cotidianas, transformando-se em lugar quando passa a ser apropriado simbolicamente pelos sujeitos. No caso de Ceará-Mirim, a Igreja Matriz atua como um elemento estruturador dessa relação entre espaço, memória e identidade. Além disso, a maioria dos respondentes

associa a Igreja ao patrimônio histórico-cultural, à identidade e às tradições religiosas e sociais, conforme evidenciado também pelos resultados do Gráfico 7.

Gráfico 7 – Igreja Matriz como referência simbólica na percepção dos moradores



Fonte: Elaboração própria (2025).

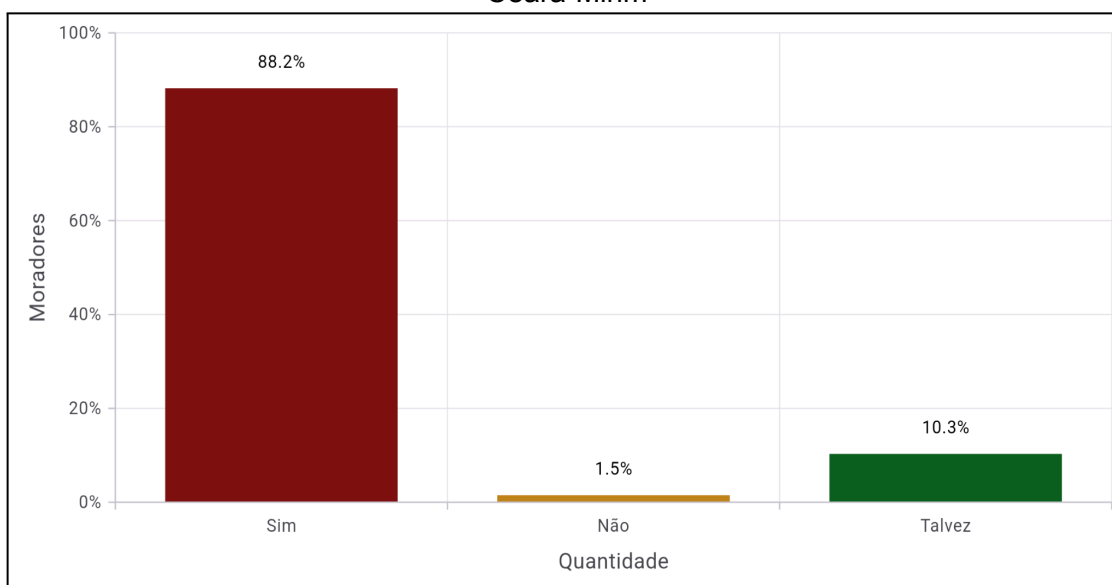
Esses dados indicam que a Igreja ultrapassa sua função estritamente religiosa, assumindo o papel de marco histórico, cultural e identitário, diretamente ligado à história da formação urbana do município e às experiências coletivas da população.

Além do reconhecimento simbólico, a vivência desses espaços também se expressa na frequência com que os moradores os utilizam. Os resultados revelam que uma parcela significativa dos respondentes (75%) afirma frequentar a Igreja Matriz ou o Centro Histórico com regularidade, o que demonstra que esses lugares continuam integrados ao cotidiano urbano. Essa presença constante reforça a ideia de que a paisagem simbólica se constrói a partir do uso e da experiência, e não apenas da contemplação ou do valor histórico atribuído oficialmente.

Essa compreensão dialoga com as contribuições da Geografia Humanista, especialmente quando se entende o lugar como espaço vivido e carregado de significados. Segundo Carlos (2011), o espaço urbano adquire sentido à medida que é apropriado simbolicamente pelos sujeitos por meio de suas práticas sociais. Em Ceará-Mirim, a Igreja Matriz atua como um elemento estruturador dessa relação entre espaço, memória e identidade, funcionando como referência material e simbólica da vida urbana.

De modo semelhante, os dados do Gráfico 8 revelam que a maioria dos respondentes reconhece o Centro Histórico como representação da história e da cultura do município. Mesmo sem uma delimitação oficial de “Centro Histórico” em nível municipal, os moradores identificam claramente esse conjunto de edificações antigas, casarões, solares e espaços públicos como referência do passado urbano local. Esse reconhecimento empírico confirma que a memória urbana não depende exclusivamente de instrumentos legais, mas se constrói, sobretudo, a partir da vivência cotidiana e da atribuição de sentidos pela população. Embora parte dos participantes avalie o Centro Histórico como parcialmente preservado ou pouco preservado, ele ainda é amplamente reconhecido como importante para a história da cidade, o que evidencia a força simbólica desse espaço para a memória coletiva.

Gráfico 8 – Percepção do Centro Histórico como representação da história e da cultura de Ceará-Mirim

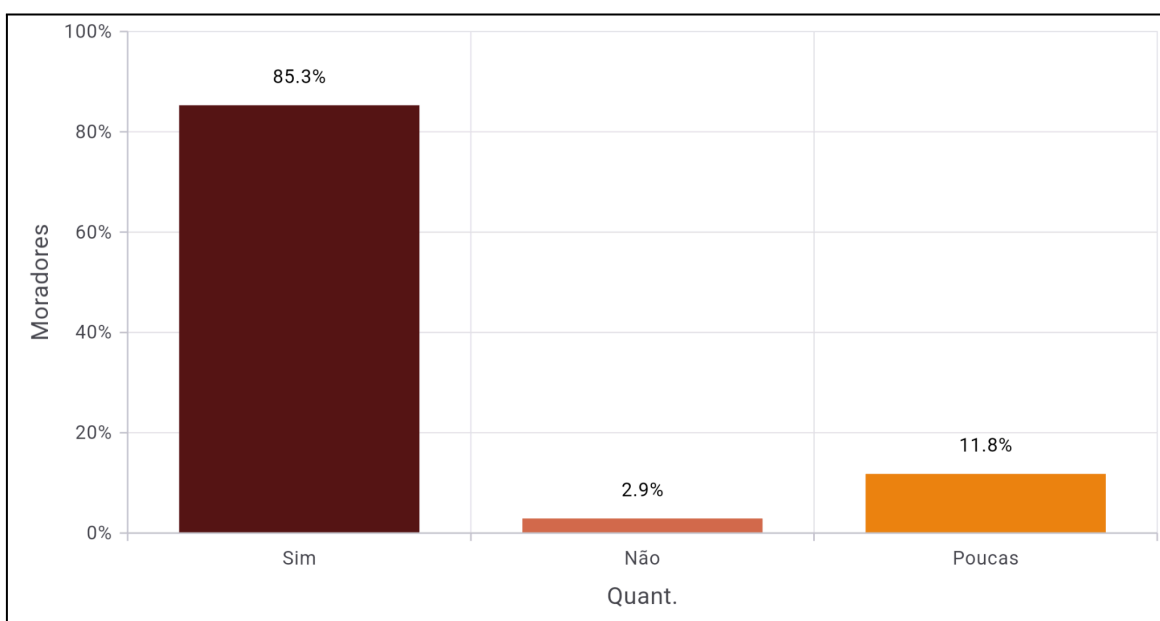


Fonte: Elaboração própria (2025).

Conforme destaca Reis Filho (2004), o valor de um centro histórico não está apenas na antiguidade isolada de seus edifícios, mas no conjunto de significados culturais e simbólicos acumulados ao longo do tempo. Em Ceará-Mirim, esse conjunto se organiza, em grande parte, a partir da centralidade da Igreja Matriz e de seu entorno imediato, onde se localizam edificações associadas à história econômica, política e social do município, como antigos solares e casarões vinculados ao período dos engenhos e às elites locais.

A dimensão da memória aparece de forma ainda mais evidente nas respostas do Gráfico 9, nas quais a maioria dos participantes afirma possuir lembranças significativas ligadas à Igreja Matriz e ao Centro Histórico, como festas, encontros e cerimônias, além de reconhecer que a paisagem desses espaços faz parte de sua história pessoal (77,9%).

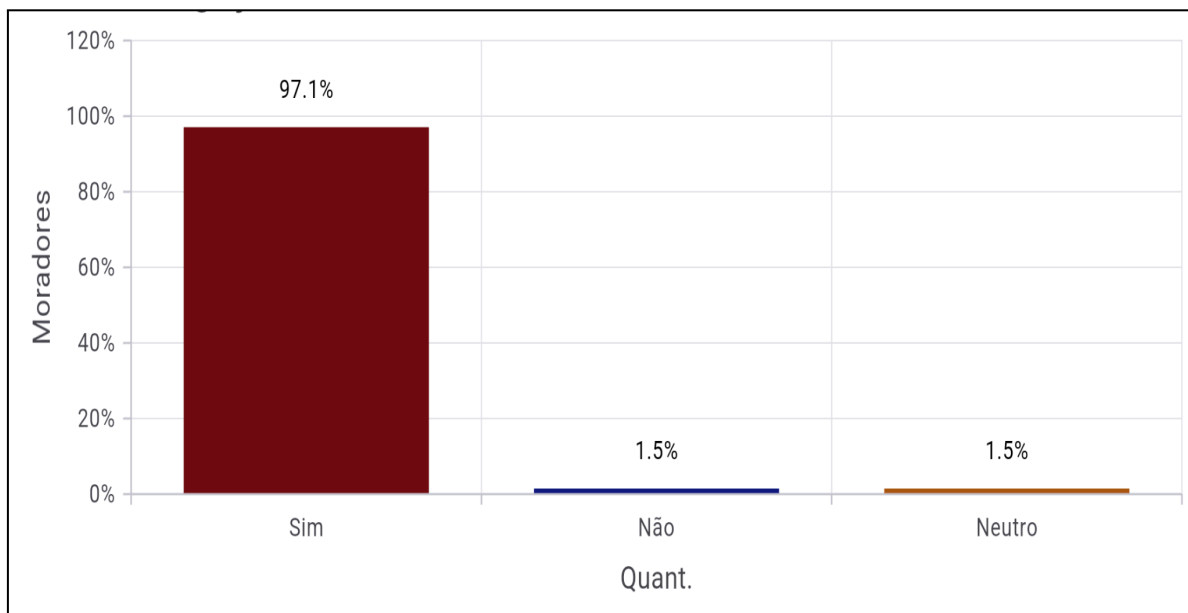
Gráfico 9 - Percepção de significância das lembranças a cidade



Fonte: Elaboração Própria (2025).

Esses resultados reforçam a compreensão de que tais lugares funcionam como suportes materiais da memória coletiva, concentrando experiências compartilhadas e fortalecendo os vínculos entre os sujeitos e o espaço vivido. Os dados apresentados no Gráfico 10 confirmam essa percepção ao indicar que a Igreja Matriz e o Centro Histórico são amplamente reconhecidos como locais de memória coletiva. Esses espaços abrigam práticas religiosas, eventos culturais e encontros cotidianos que atuam como pontos de ancoragem da identidade local, contribuindo para a continuidade das tradições e para o fortalecimento do sentimento de pertencimento.

Gráfico 10 – Percepção da Igreja Matriz e do Centro Histórico como locais de memória coletiva

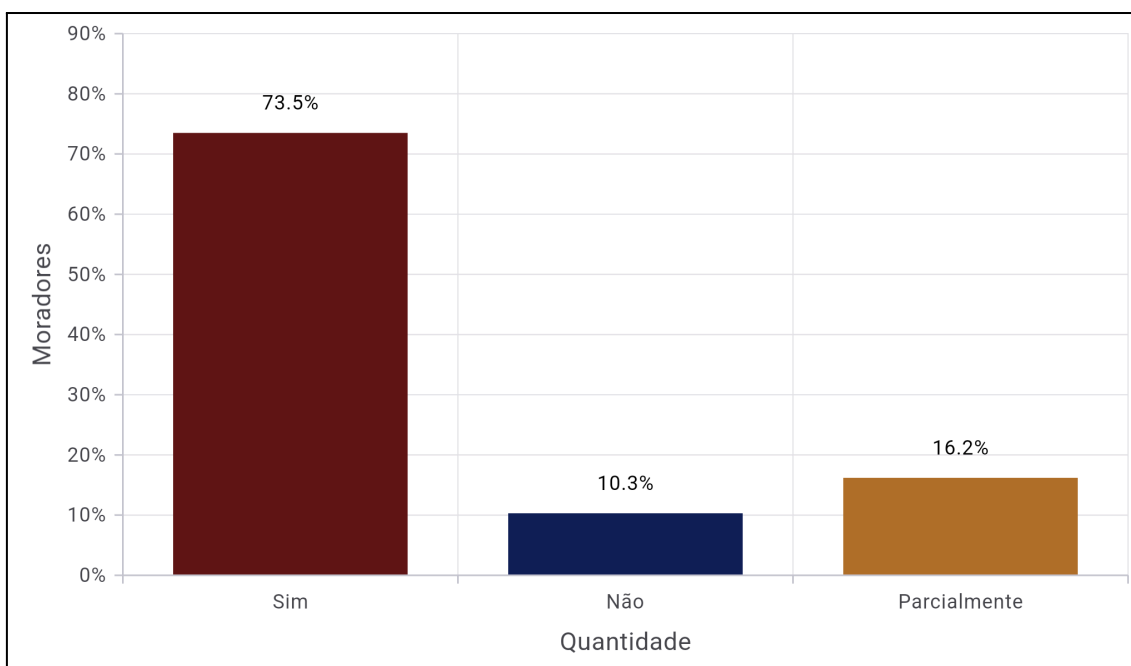


Fonte: Elaboração própria (2025).

Esses espaços concentram lembranças compartilhadas, práticas religiosas, festas populares e encontros cotidianos, funcionando como pontos de ancoragem da identidade local. Assim, a paisagem simbólica se consolida como um elemento fundamental na construção do sentimento de pertencimento e na continuidade das tradições culturais da cidade.

Além da memória, os resultados também revelam uma forte dimensão afetiva associada à paisagem do Centro Histórico. Conforme evidenciado no Gráfico 11, a maioria dos respondentes afirma que esse espaço desperta sentimentos de nostalgia e pertencimento. Esses dados indicam que a paisagem não é apenas observada, mas sentida e vivenciada, reforçando a ideia de que os vínculos emocionais desempenham papel central na construção do significado do lugar.

Gráfico 11 – Sentimentos de nostalgia e pertencimento associados à paisagem do Centro Histórico

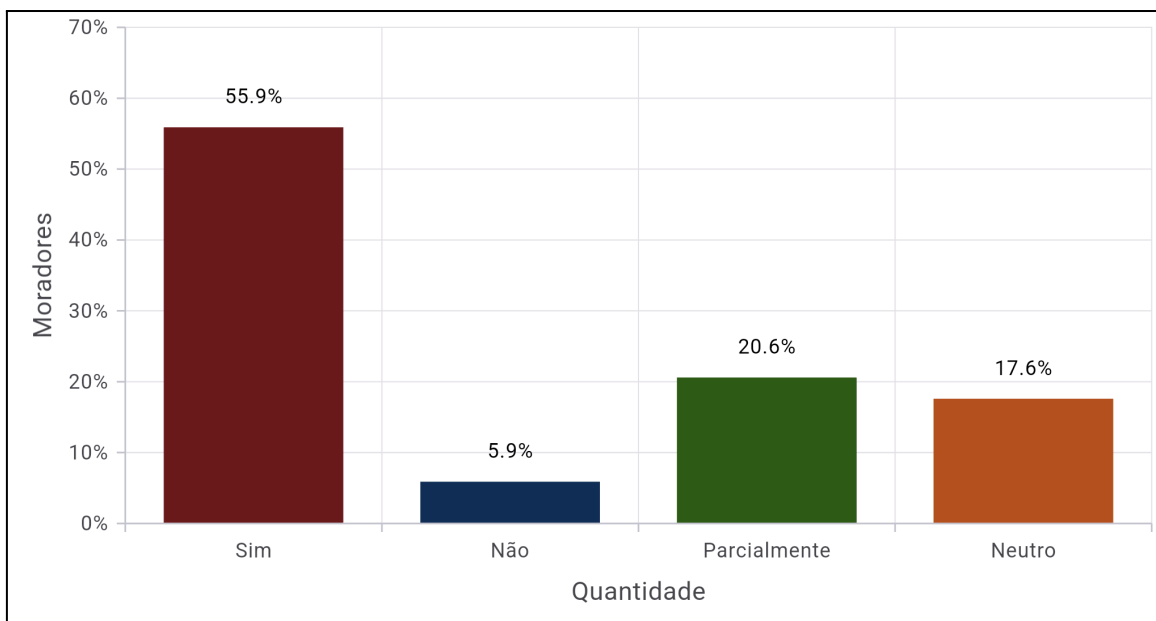


Fonte: Dados da pesquisa de campo (2025).

Esse resultado aponta para a presença de vínculos emocionais profundos entre os sujeitos e o espaço vivido, reforçando a ideia de que a paisagem não é apenas observada, mas sentida e vivenciada. A nostalgia, nesse contexto, não se refere apenas ao passado, mas à permanência de referências simbólicas que ajudam a dar sentido ao presente. Para Tuan (2012), o lugar se constrói a partir das experiências e das emoções associadas ao espaço, sendo a afetividade um elemento fundamental na produção do sentimento de pertencimento. Em Ceará-Mirim, a nostalgia expressa pelos moradores não se refere apenas ao passado em si, mas à permanência de referências simbólicas que ajudam a dar sentido ao presente e à identidade local.

Entretanto, as respostas dos respondentes Gráfico 12 revelam que os moradores também percebem mudanças na paisagem urbana que alteraram, total ou parcialmente, a forma como veem a Igreja Matriz e o Centro Histórico. Essas percepções evidenciam uma tensão entre permanência e transformação, típica dos processos urbanos contemporâneos, nos quais a modernização, as reconfigurações do uso do solo e as intervenções arquitetônicas podem afetar o valor simbólico desses espaços.

Gráfico 12 – Percepção sobre os impactos das transformações urbanas no valor simbólico da Igreja Matriz e do Centro Histórico



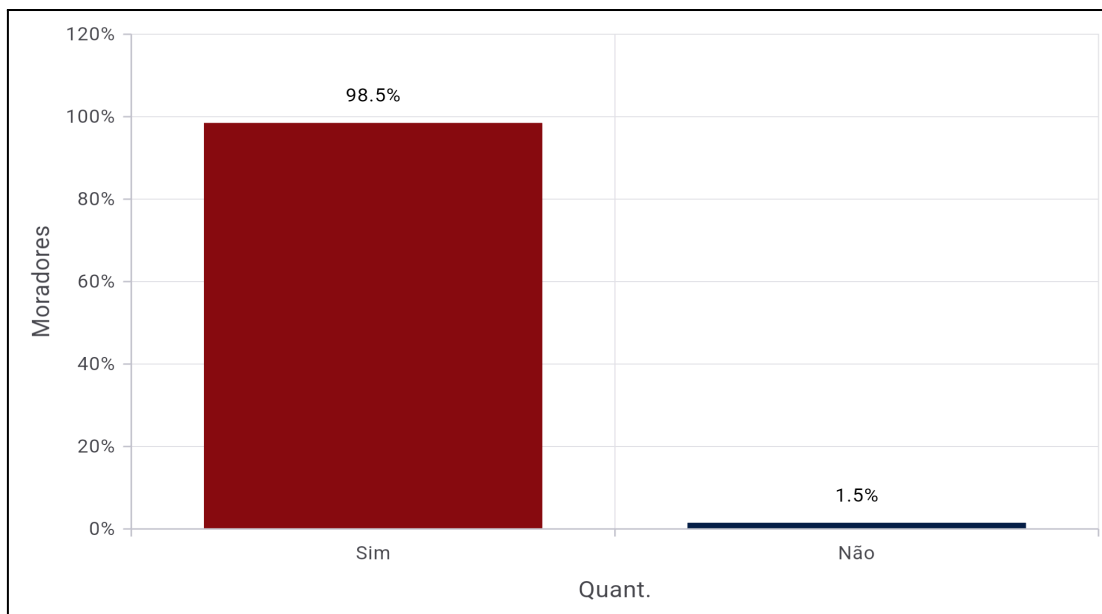
Fonte: Elaboração própria (2025)

De acordo com Haesbaert (2014), o pertencimento e a identidade territorial não são fixos, mas construídos em uma dinâmica constante entre o que permanece e o que se transforma no espaço. No contexto de Ceará-Mirim, essa tensão se manifesta nas mudanças urbanas recentes, que tanto ameaçam quanto ressignificam as paisagens simbólicas associadas à Igreja Matriz e ao Centro Histórico.

Ademais, o que antes era o centro da vida social e residencial, hoje assume caráter também comercial, o que exige dos moradores processos de reterritorialização e adaptação ao espaço. Essa “nova” paisagem, embora necessária a dinâmica econômica, muitas vezes entra em conflito com a memória dos mais antigos, gerando perda de identidade.

Apesar dessas transformações, os dados do Gráfico 13 indicam que a conservação do Centro Histórico é considerada fundamental pela maioria dos respondentes para a preservação da identidade local. A preservação é compreendida não apenas como proteção física das edificações, mas como uma forma de manter vivas as memórias, os vínculos afetivos e o sentimento de pertencimento associados a esses lugares.

Gráfico 13 – Importância da conservação do Centro Histórico para a preservação da identidade local.



Fonte: Dados da pesquisa de campo (2025).

A preservação é percebida não apenas como proteção física das edificações, mas como uma forma de manter vivas as memórias, os vínculos afetivos e o sentimento de pertencimento associados a esses lugares. Esse entendimento reforça a noção de patrimônio cultural como processo social e dinâmico, sustentado pelas práticas, pelos usos e pela valorização cotidiana da população.

De forma geral, os resultados desta seção demonstram que a Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição e o Centro Histórico de Ceará-Mirim configuram-se como paisagens simbólicas centrais na construção da memória urbana e da identidade territorial do município. Esses espaços são reconhecidos, sentidos e valorizados pelos moradores, não apenas por sua materialidade, mas principalmente pelos significados culturais e afetivos que carregam.

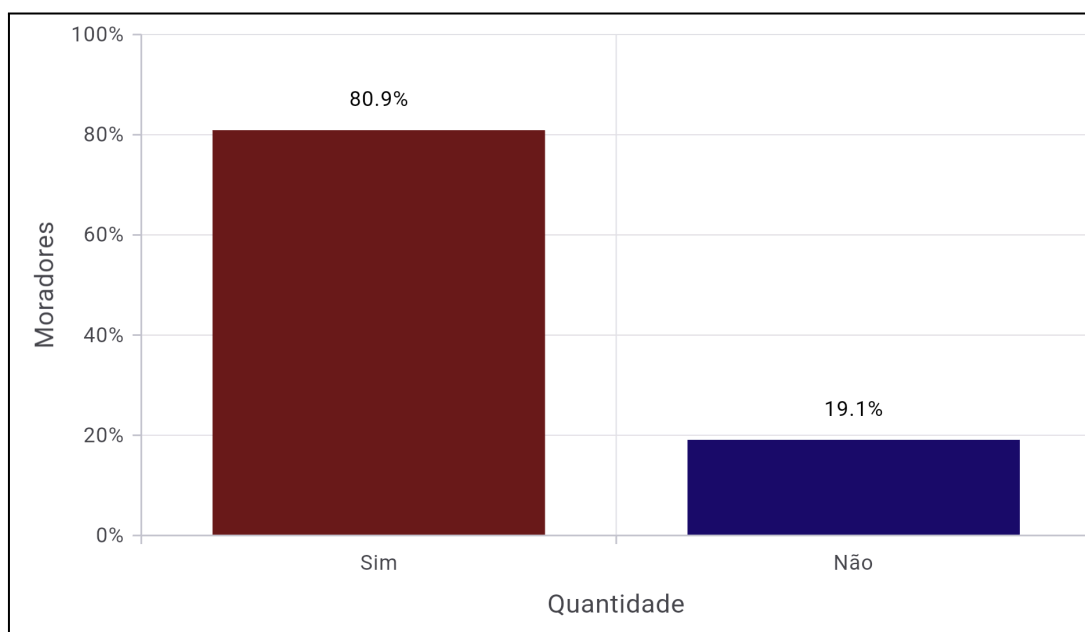
Ao atender ao objetivo de analisar as percepções dos moradores sobre o valor simbólico da Igreja Matriz e do Centro Histórico, esta seção estabelece uma base para a continuidade da análise. Na próxima seção (5.3), aprofunda-se a discussão sobre como essas paisagens simbólicas se articulam com o sentimento de pertencimento, a memória e as transformações urbanas no cotidiano dos sujeitos, explorando de que maneira essas percepções influenciam a relação dos moradores com o espaço vivido e com a paisagem urbana em constante transformação.

5.3 PERTENCIMENTO, MEMÓRIA E TRANSFORMAÇÕES URBANAS

As respostas obtidas por meio do questionário revelam que o sentimento de pertencimento dos moradores de Ceará-Mirim está profundamente associado a espaços simbólicos da cidade, especialmente a Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição e o Centro Histórico. Esses lugares não são percebidos apenas como construções antigas ou patrimônios materiais, mas como referências vivas da história local e da identidade coletiva, nas quais se concentram experiências cotidianas, memórias compartilhadas e práticas sociais que atravessam diferentes gerações.

Essa percepção pode ser observada no Gráfico 14, que evidencia o reconhecimento desses espaços como elementos fundamentais para o fortalecimento do vínculo dos moradores com a cidade. A partir dessa leitura, é possível afirmar que o pertencimento em Ceará-Mirim não se limita à permanência física no território, mas se constrói por meio das relações afetivas estabelecidas com lugares carregados de significado. Essa análise dialoga com a noção de *lugar* trabalhada por Santos (2014), ao destacar que o lugar é o espaço do vivido, onde se materializam as relações sociais, os afetos e as experiências do cotidiano.

Gráfico 14 - Análise de pertencimento dos moradores com o Santuário Nossa Senhora da Conceição e Centro Histórico

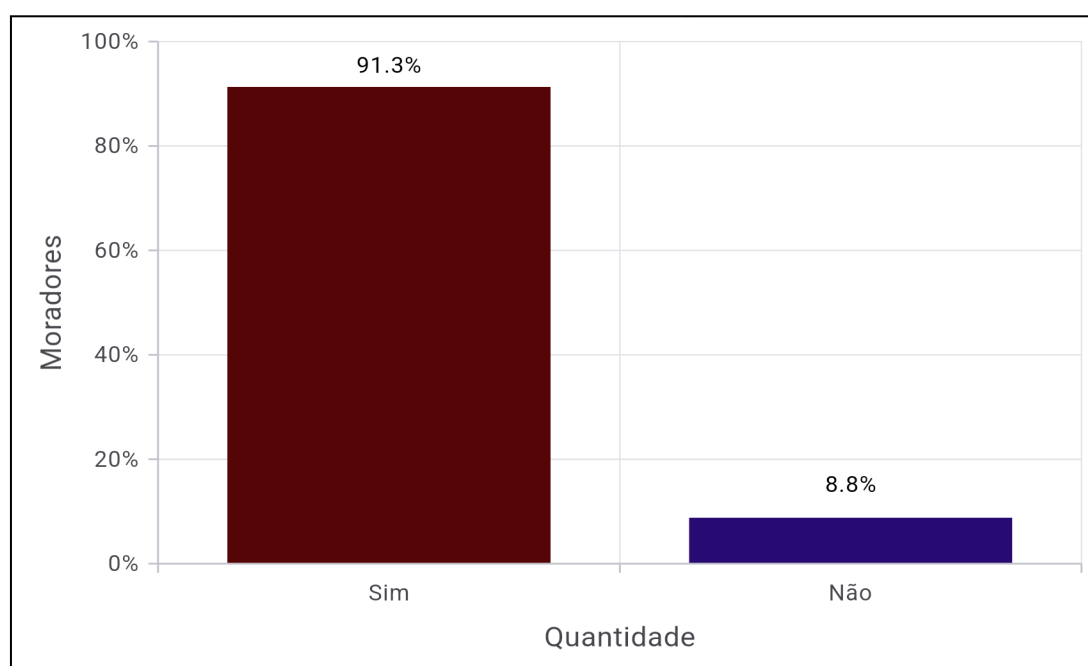


Fonte: Dados da pesquisa de campo (2025).

Nesse sentido, a Igreja Matriz e o Centro Histórico funcionam como verdadeiros suportes da memória coletiva local. Conforme aponta Pollak (1989), a memória não é apenas individual, mas socialmente construída, sendo ancorada em espaços que permitem a continuidade simbólica do grupo. Em Ceará-Mirim, esses espaços cumprem esse papel ao possibilitar que os moradores reconheçam a si mesmos enquanto parte de uma história comum, reforçando laços de identidade e pertencimento.

A relação entre religiosidade e identidade local aparece de forma expressiva nas respostas analisadas, conforme indicado no Gráfico 15. A religiosidade, nesse contexto, não se apresenta apenas como prática espiritual, mas como elemento estruturador da vida social e urbana. A Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição, além de espaço de fé, assume a função de ponto de encontro, celebração e reafirmação das tradições culturais da cidade. Essa leitura se aproxima da análise de Claval (2014), ao afirmar que os símbolos religiosos contribuem para a construção das identidades territoriais, sobretudo em cidades de forte tradição histórica.

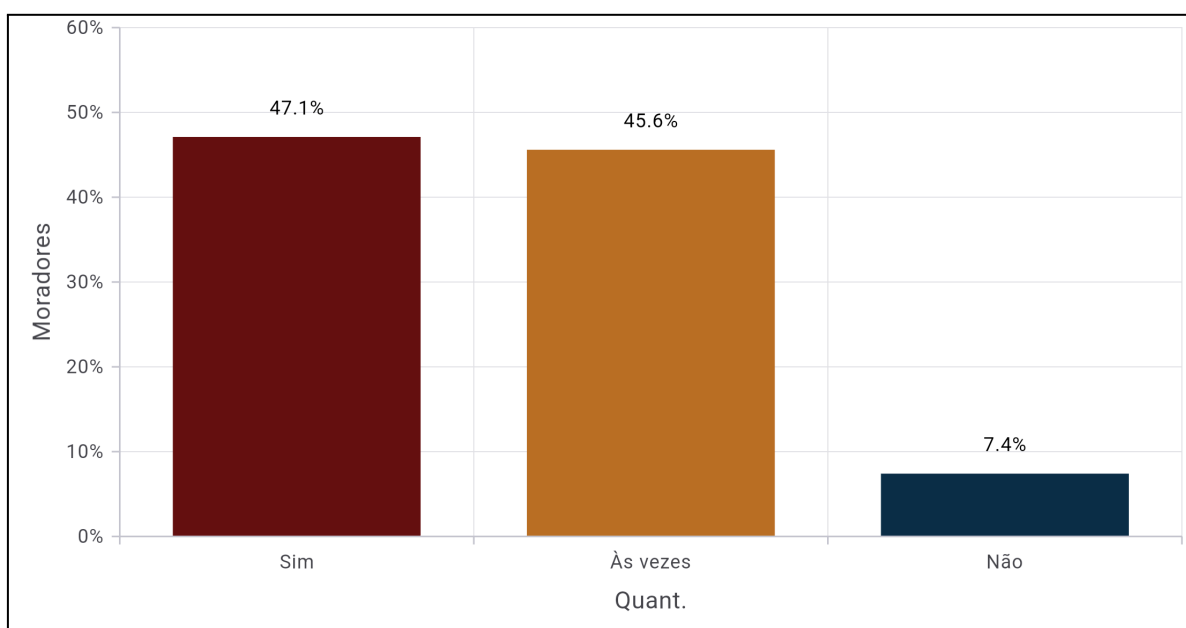
Gráfico 15 - Opinião dos Entrevistados sobre a Relação entre Religiosidade e Identidade Local



Fonte: Dados da pesquisa de campo (2025).

Entretanto, ao mesmo tempo em que esses espaços mantêm forte valor simbólico, surgem percepções distintas quanto à valorização desses patrimônios pelas novas gerações, conforme apresentado no Gráfico 16. As respostas indicam uma divisão de opiniões, revelando que, embora parte da população perceba continuidade na valorização dos espaços históricos, outra parcela identifica fragilidades nesse processo. Essa ambivalência pode ser compreendida à luz das transformações socioculturais contemporâneas, marcadas pela aceleração do tempo urbano, pelo avanço das lógicas de mercado e pela ressignificação dos usos do espaço.

Gráfico 16 - Opinião dos Entrevistados sobre a Valorização dos Espaços Históricos pelas Novas Gerações



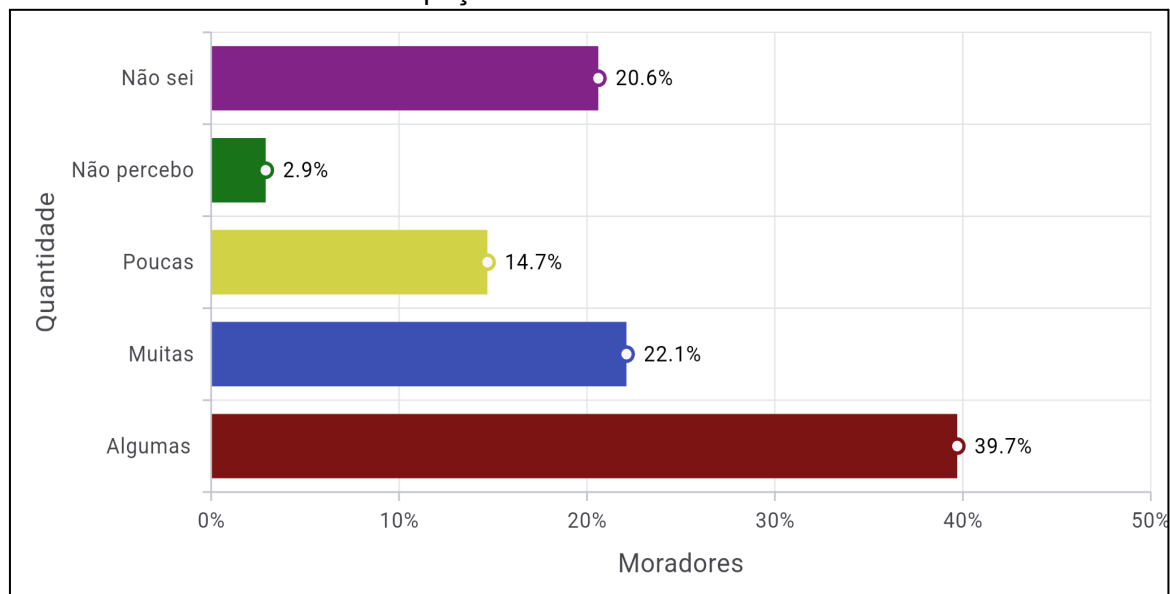
Fonte: Dados da pesquisa de campo (2025).

Autores como Carlos (2018) destacam que o urbano contemporâneo tende a privilegiar a funcionalidade e o consumo, o que muitas vezes enfraquece os vínculos simbólicos com o passado. Em Ceará-Mirim, esse processo se expressa na dificuldade das novas gerações em reconhecer o valor histórico e identitário de determinados espaços, especialmente quando estes não são acompanhados por políticas públicas de educação patrimonial e preservação efetiva.

Essa tensão entre permanência e mudança torna-se ainda mais evidente quando os moradores avaliam as transformações recentes nos espaços históricos da cidade, conforme indicado no Gráfico 17. As respostas revelam a percepção de

alterações na paisagem urbana, nas quais elementos tradicionais cedem espaço a novas funções, sobretudo comerciais. Essas transformações afetam não apenas a estética do Centro Histórico, mas também a forma como os moradores se relacionam com esses lugares.

Gráfico 17 - Relação Sociedade–Espaço: Percepções sobre as Transformações nos Espaços Históricos

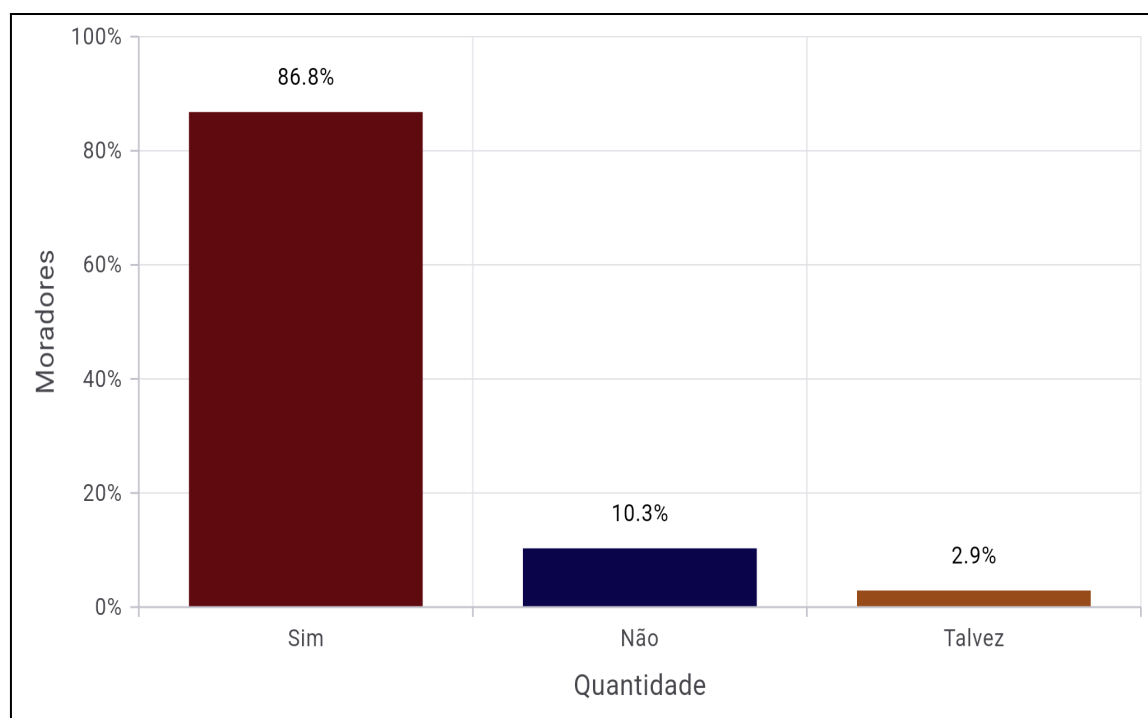


Fonte: Dados da pesquisa de campo (2025).

De acordo com Haesbaert (2014), a identidade territorial é construída justamente nesse movimento contraditório entre continuidade e ruptura. Em Ceará-Mirim, a resignificação dos espaços históricos pode tanto fortalecer quanto enfraquecer o sentimento de pertencimento, dependendo de como essas mudanças dialogam com a memória e com as práticas sociais locais. Quando as transformações ocorrem de forma desarticulada da preservação simbólica, há o risco de esvaziamento do significado desses lugares para a população.

Diante desse cenário, os moradores demonstram consciência sobre a necessidade de maior participação social na preservação dos espaços históricos, como evidenciado no Gráfico 18. As respostas indicam que a população reconhece seu papel na valorização do patrimônio, seja por meio do cuidado cotidiano, seja pela cobrança de ações do poder público. Essa percepção reforça a ideia de que a preservação do patrimônio não deve ser compreendida apenas como responsabilidade institucional, mas como prática coletiva e cidadã.

Gráfico 18 - Percepção dos entrevistados sobre a Participação dos Moradores na Preservação dos Espaços Históricos



Fonte: Dados da pesquisa de campo (2025).

Nesse sentido, a valorização do Centro Histórico e da Igreja Matriz em Ceará-Mirim passa, necessariamente, pela articulação entre memória, pertencimento e participação social. Como destaca Santos (2014), o espaço só se mantém vivo quando apropriado socialmente. Assim, a preservação desses espaços simbólicos depende não apenas de tombamentos ou reconhecimentos formais, mas do envolvimento contínuo da população na defesa de suas identidades territoriais frente às transformações urbanas em curso.

Diante das análises apresentadas, observa-se que o sentimento de pertencimento em Ceará-Mirim não se constrói apenas a partir do reconhecimento simbólico dos espaços históricos, mas também da forma como esses lugares são vivenciados, percebidos e apropriados no cotidiano dos moradores. As transformações urbanas, ao mesmo tempo em que reconfiguram usos e funções, influenciam diretamente a maneira como a população observa, sente e interpreta a paisagem urbana, especialmente no Centro Histórico e em seu entorno. Assim, compreender a relação dos moradores com o espaço vivido exige avançar para uma análise mais sensível da paisagem, entendida não apenas como forma visível, mas como expressão das experiências, memórias e práticas sociais que se manifestam no dia a dia. Nesse sentido, a próxima seção discute como os moradores de

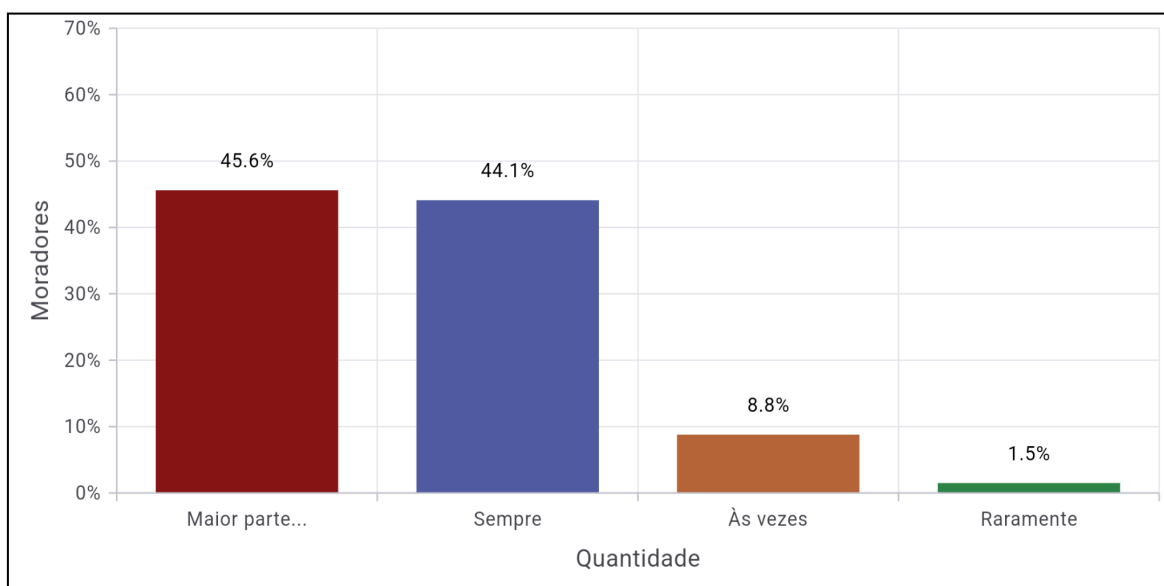
Ceará-Mirim percebem a paisagem urbana e de que maneira essa atenção ao espaço vivido contribui para reforçar (ou fragilizar) os vínculos de identidade e pertencimento.

5.3.1 Relação com o Espaço Vivido e Atenção à Paisagem

A relação dos indivíduos com o espaço urbano não se estabelece apenas por meio do uso funcional da cidade, mas também pela forma como percebem, observam e atribuem sentidos à paisagem que os cerca. A atenção aos detalhes do ambiente — como prédios, monumentos, cores, árvores e elementos históricos — revela um olhar sensível que contribui para a construção do pertencimento e da memória coletiva.

Quando questionados sobre a atenção dispensada aos detalhes do ambiente no cotidiano, a maioria dos participantes afirmou prestar atenção de forma constante ou frequente, conforme apresentado no Gráfico 19. Observa-se que uma parcela expressiva dos respondentes declarou “sempre prestar muita atenção” ou “prestar atenção na maior parte do tempo”, enquanto uma minoria indicou atenção esporádica ou quase inexistente.

Gráfico 19 – Grau de atenção aos detalhes da paisagem no cotidiano



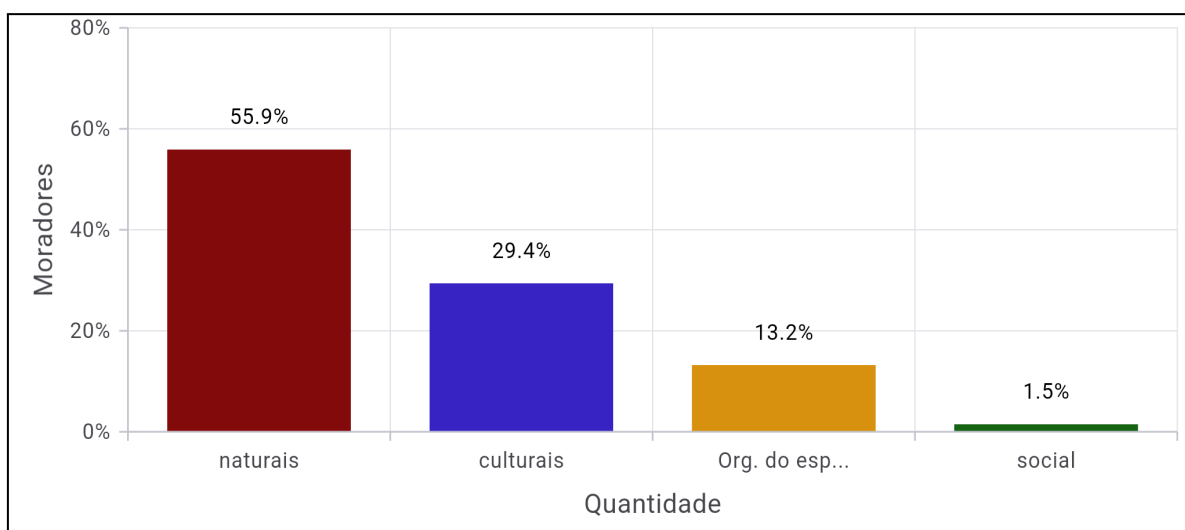
Fonte: Dados da pesquisa de campo (2025).

Esse resultado é significativo para a análise geográfica humanista, pois indica que os participantes mantêm uma relação ativa com o espaço vivido, percebendo a

paisagem para além de sua função prática. Conforme destaca Tuan (1980), a atenção aos elementos do ambiente é um passo fundamental para a construção da topofilia, ou seja, do vínculo afetivo entre o sujeito e o lugar. Assim, quanto maior a sensibilidade em relação à paisagem, maiores tendem a ser os laços de pertencimento e identificação com o território.

Essa percepção se confirma ao analisar a questão seguinte, que investigou quais aspectos da paisagem mais chamam a atenção dos participantes quando visitam um lugar novo. De acordo com o Gráfico 20, observa-se uma predominância da atenção voltada para elementos naturais, e logo em seguida, culturais, com destaque para as paisagens simbólicas cearamirínenses.

Gráfico 20 – Aspectos da paisagem que mais chamam atenção em lugares novos, segundo os respondentes



Fonte: Dados da pesquisa (2025).

O destaque dado aos elementos culturais e históricos reforça a importância da paisagem construída como portadora de significados simbólicos. Esse dado dialoga diretamente com a análise realizada na Seção 5.2, ao evidenciar que os sujeitos demonstram sensibilidade para reconhecer e valorizar marcas do passado presentes no espaço urbano. Conforme Claval (2007), a paisagem não é apenas aquilo que se vê, mas aquilo que se interpreta e se carrega de valores culturais, históricos e identitários.

Além disso, a atenção à organização do espaço urbano indica uma leitura mais ampla da cidade, que envolve ruas, circulação, disposição dos edifícios e formas de uso do território. Essa leitura espacial contribui para a compreensão das transformações urbanas e para a percepção das continuidades e rupturas na

paisagem, especialmente em áreas de valor histórico, como o Centro Histórico de Ceará-Mirim.

Dessa forma, os dados revelam que os participantes não apenas reconhecem a Igreja Matriz e o Centro Histórico como paisagens simbólicas, mas também demonstram uma postura atenta e sensível em relação ao ambiente urbano como um todo. Essa atenção cotidiana fortalece a construção da memória urbana e do pertencimento, pois permite que o espaço seja constantemente reinterpretado à luz das experiências vividas.

Assim, a relação com a paisagem, marcada pela observação e pela valorização dos elementos culturais e históricos, confirma o papel do Centro Histórico como um lugar vivido, sentido e significado. Essa compreensão contribui para aprofundar o debate sobre pertencimento, memória e transformações urbanas, temas centrais desta pesquisa e desenvolvidos na sequência da análise.

6 CONCLUSÃO

A presente monografia teve como objetivo analisar a Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição e o Centro Histórico de Ceará-Mirim como paisagens simbólicas, investigando de que forma esses espaços contribuem para a construção do pertencimento, da memória coletiva e da identidade territorial dos moradores, bem como compreender as percepções da população frente às transformações urbanas que incidem sobre esse conjunto histórico.

A partir da articulação entre referencial teórico da Geografia Humanista e Cultural e os dados empíricos obtidos por meio da aplicação de questionários, foi possível constatar que os objetivos propostos foram alcançados. Os resultados evidenciaram que a Igreja Matriz e o Centro Histórico são amplamente reconhecidos pelos respondentes como símbolos fundamentais da cidade, configurando-se como lugares de memória, de afetividade e de identidade. A maioria dos moradores associa esses espaços a sentimentos de pertencimento, religiosidade, tradição e história, o que reforça a compreensão do espaço urbano para além de sua materialidade, conforme discutido por autores como Tuan, Santos e Haesbaert.

Observou-se, ainda, que o pertencimento e a valorização desses espaços não são homogêneos, variando de acordo com o tempo de vivência, a idade e as experiências cotidianas dos sujeitos. As novas gerações, embora reconheçam a importância simbólica da Igreja Matriz e do Centro Histórico, tendem a ressignificá-los a partir das dinâmicas urbanas contemporâneas, marcadas pelo comércio, pela funcionalidade e pelas transformações da paisagem. Tal constatação reforça a ideia de que a identidade territorial é construída na tensão entre permanências e mudanças, sem que isso implique, necessariamente, o rompimento dos laços afetivos com o lugar.

Nesse sentido, torna-se imperativa uma análise crítica sobre a gestão e a preservação desse patrimônio. Apesar da riqueza arquitetônica e do reconhecimento social, Ceará-Mirim ainda carece de um centro histórico oficialmente delimitado e reconhecido por legislação municipal específica. Essa ausência de amparo legal fragiliza a proteção dos bens patrimoniais, deixando-os vulneráveis a intervenções inadequadas, ao abandono e à pressão da especulação imobiliária. A inexistência de um espaço histórico legalizado dificulta a implementação de políticas públicas efetivas de preservação, capazes de orientar as transformações urbanas de forma

ordenada e compatível com os valores simbólicos e culturais atribuídos pela população.

O reconhecimento institucional do Centro Histórico não deve ser entendido apenas como um procedimento burocrático, mas como um instrumento fundamental para garantir a salvaguarda da memória coletiva e para promover uma relação mais equilibrada entre preservação e desenvolvimento urbano. Os dados da pesquisa indicam que os próprios moradores reconhecem a necessidade de maior valorização e conservação desses espaços, o que evidencia a existência de uma base social favorável à construção de políticas patrimoniais participativas.

No que se refere às dificuldades da pesquisa, destacam-se as limitações relacionadas à ausência de documentos oficiais que delimitem formalmente o Centro Histórico, bem como a dependência de percepções subjetivas dos respondentes, próprias de pesquisas de caráter qualitativo. Ainda assim, tais limitações não comprometem os resultados, mas reforçam a importância de abordagens que valorizem a experiência vivida e a leitura social da paisagem.

Por fim, sugere-se que estudos futuros aprofundem a análise a partir da comparação com outros municípios do Rio Grande do Norte que possuem centros históricos oficialmente reconhecidos, bem como a ampliação da pesquisa para outros grupos sociais, como gestores públicos, comerciantes e agentes culturais. Também se recomenda o desenvolvimento de investigações que articulem educação patrimonial, planejamento urbano e participação comunitária, contribuindo para o fortalecimento da identidade local e para a preservação das paisagens simbólicas de Ceará-Mirim.

Dessa forma, espera-se que este trabalho contribua não apenas para o debate acadêmico no campo da Geografia, mas também para a reflexão crítica sobre a importância do patrimônio histórico e simbólico na construção do espaço urbano e da vida cotidiana.

REFERÊNCIAS

- ABREU, Maurício de Almeida. Sobre a memória das cidades. **Revista da ANPEGE**, v. 9, n. 12, p. 19–35, 2013. Disponível em: <https://ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/1609.pdf>. Acesso: 26/09/2025.
- CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia e prática pedagógica**. Campinas: Papyrus, 2008.
- CEARÁ-MIRIM. **Lei Complementar nº 006, de 19 de dezembro de 2006**. Institui o Plano Diretor do Município de Ceará-Mirim e estabelece diretrizes para o ordenamento territorial, uso e ocupação do solo e preservação do patrimônio cultural. Ceará-Mirim, RN, 2006. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/1xn-O-mY3UlwRfSL_FuvRlvBSX0-DcNwx/view?usp=drivesdk. Acesso em: 05/11/2025
- CHOAY, Françoise. **A alegoria do patrimônio**. São Paulo: Paz e Terra, 2006.
- CLAVAL, Paul. **A geografia cultural**. 3. ed. Florianópolis: UFSC, 2007.
- CORRÊA, Roberto Lobato. **Território e cidadania**. São Paulo: Ática, 2005.
- CORREA, Roberto Lobato; ROSENDAHL, Zeny (Org.) **Paisagem, Tempo e Cultura**, Rio de Janeiro: EdUERJ, 1998
- CORRÊA, Roberto Lobato. Território e identidade: o sentido do lugar no mundo atual. In: CASTRO, Iná Elias de; GOMES, Paulo César da Costa; CORRÊA, Roberto Lobato (orgs.). **Geografia: conceitos e temas**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997.
- CORRÊA, Roberto. **Geografia Cultural: história, identidade e lugar**. São Paulo: Contexto, 1995.
- FERREIRA, Angela de Castro Gomes. **Patrimônio cultural e identidade**. Rio de Janeiro: FGV, 2013.
- FONSECA, Maria Cecília Londres. **O patrimônio em processo: trajetória da política federal de preservação no Brasil**. Rio de Janeiro: UFRJ/Iphan, 2005.
- FUNDAÇÃO JOSÉ AUGUSTO. **Patrimônio cultural do Rio Grande do Norte**. Natal: FJA, [2025]. Disponível em: http://www.fja.rn.gov.br/patrimonio_cultural_do.rn. Acesso em: 18/06/2025
- GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.
- GONÇALVES, José Reginaldo Santos. **A retórica da perda: os discursos do patrimônio cultural no Brasil**. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2002.

HAESBAERT, Rogério. **Territórios e suas múltiplas dimensões**. São Paulo: Contexto, 2014.

HAESBAERT, Rogério. **Geografias: um convite à reflexão**. 2. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2013.

HAESBAERT, Rogério. **O mito da desterritorialização: do “fim dos territórios” à multiterritorialidade**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007.

HAESBAERT, Rogério. **Viver no limite: território e multi/transterritorialidade na era da insegurança**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2014.

HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. Tradução de Beatriz Sidou. São Paulo: Centauro, 2006.

HARVEY, David. **A condição pós-moderna: uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural**. 14. ed. São Paulo: Loyola, 2005.

HARVEY, David. **A Produção Capitalista do Espaço**. São Paulo: Annablume, 2005.

HOLZER, Werther. **A geografia humanista: uma revisão**. Espaço e Cultura, Rio de Janeiro, n. 3, p. 8-19, 1996. Disponível em: www.e-publicacoes.uerj.br/espacoecultura/article/view/6707. Acesso em: 10/08/2025.

LEFEBVRE, Henri. **A produção do espaço**. Tradução de Doralice Barros Pereira e Sérgio Martins. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2006.

MASSEY, Doreen. **Pelo espaço: uma nova política da espacialidade**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2008.

MELLO, João Paulo. Patrimônio cultural e desafios urbanos: preservação e transformação nas cidades brasileiras. **Revista Brasileira de Geografia Urbana**, v. 9, n. 2, p. 45-59, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/urbe/i/2017.v9n2/>. Acesso em: 08/08/25.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2014.

OLIVEIRA, M. P. de. Lugares de memória e identidade cultural: uma geografia simbólica. **Revista GEOgraphia**, UFF, 2011. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/geographia/issue/view/842>. Acesso: 05/10/25.

OLIVEIRA, Luciana dos Santos. **Memória urbana e patrimônio cultural: práticas sociais e preservação**. Florianópolis: Editora UFSC, 2019.

PESSOA, Fernando. **Mensagem, Poema Mar Português**. Porto Alegre: L&PM, 2006.

REIS FILHO, Nestor Goulart. **Quadro da arquitetura no Brasil**. 11. ed. São Paulo: Perspectiva, 2004.

ROSENDAHL, Zeny. **Geografia cultural**: uma antologia. Rio de Janeiro: Editora da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 2012.

SANTOS, Milton. **O espaço do cidadão**. São Paulo: EDUSP, 2006.

SANTOS, Milton. **A Natureza do Espaço**: Técnica e Tempo, Razão e Emoção. 4. ed. São Paulo: Editora da USP, 2006.

SAUER, Carl O. Geografia Cultural. In: Corrêa, Roberto Lobato; ROSENDAHL, Zeny (Orgs.). **Introdução à Geografia Cultural**. 5 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2011.

SAUER, Carl O. A morfologia da paisagem. In: CORRÊA, Roberto Lobato;

ROSENDAHL, Zeny (orgs.). **Paisagem, tempo e cultura**. 2. ed. Rio de Janeiro: EdUERJ, 1998. p. 12–74.

TUAN, Y.-F. **Espaço e lugar**: a perspectiva da experiência. São Paulo: Difel, 1983.

TUAN, Yi-Fu. **Topofilia**: um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente. Tradução de Livia de Oliveira. Londrina: Eduel, 2012.

APÊNDICE A - FORMULÁRIO DE PESQUISA

FORMULÁRIO – Paisagens simbólicas e pertencimento no Centro Histórico de Ceará-Mirim/RN

Bloco I – PERFIL DO PARTICIPANTE

1. Idade:

- Menos de 18 anos
- 18 a 29 anos
- 30 a 44 anos
- 45 a 59 anos
- 60 anos ou mais

2. Sexo:

- Feminino
- Masculino
- Prefiro não informar

3. Escolaridade:

- Ensino fundamental
 - Ensino médio
 - Ensino superior
- Outro: _____

4. Tempo de residência em Ceará-Mirim:

- Menos de 5 anos
- 5 a 10 anos
- 11 a 20 anos
- Mais de 20 anos

5. Você mora próximo ao Núcleo Histórico? (Igreja Matriz, Mercado Público, Solar, etc).

- Sim
- Não, mas frequento com frequência
- Raramente frequento

Bloco II: Relação com o Espaço e Atenção à Paisagem

6. Em seu cotidiano, você costuma prestar atenção aos detalhes do ambiente (prédios, árvores, monumentos, cores) ao seu redor?

- Sempre presto muita atenção
- Presto atenção na maior parte do tempo
- Às vezes, apenas em locais novos
- Raramente ou nunca presto atenção

7. Quando você viaja ou visita um lugar novo, qual aspecto da paisagem é o primeiro a chamar sua atenção?

- Elementos naturais (montanhas, mar, rios)
- Elementos culturais/históricos (monumentos, arquitetura antiga)
- A organização do espaço (ruas, trânsito, layout da cidade)
- O ambiente social/humano (pessoas, movimento, sons)

Bloco III: PERCEPÇÃO SOBRE A PAISAGEM SIMBÓLICA E O PATRIMÔNIO HISTÓRICO

8. A Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição representa um símbolo importante para a cidade?

- Sim
- Não

9. O Núcleo Histórico representa a história e a cultura da cidade?

- Sim
- Não
- Neutro

10. As transformações urbanas têm alterado o valor simbólico desses espaços?

- Sim
- Não
- Neutro
- Concordo parcialmente

11. A Igreja Matriz e o Núcleo Histórico são locais de memória coletiva?

- Sim
- Não
- Neutro

12. A paisagem do Núcleo Histórico desperta sentimentos de nostalgia e pertencimento?

- Sim
- Não
- Concordo parcialmente

13. A conservação desses espaços é importante para manter viva a identidade local?

- Sim
- Não
- Talvez

Bloco IV – MEMÓRIA E VIVÊNCIAS PESSOAIS

14. Frequento a Igreja Matriz ou o Núcleo Histórico com alguma regularidade.

- Sim
- Não

15. Tenho lembranças significativas ligadas a esses lugares (festas, encontros, cerimônias).

- Sim
- Não
- Talvez

16. A paisagem da Igreja e do Núcleo Histórico faz parte da minha história pessoal.

- Sim
- Não

17. Percebo mudanças na paisagem urbana que alteraram a forma como vejo esses lugares.

- Sim
- Não

18. As novas gerações valorizam menos esses espaços históricos.

- Sim
- Não
- Talvez

Bloco V: PERTENCIMENTO E IDENTIDADE TERRITORIAL

19. A Igreja Matriz e o Centro Núcleo fortalecem meu sentimento de pertencimento à cidade.

- Sim
- Não

20. A religiosidade está fortemente ligada à identidade local.

- Sim

Não

21. Os moradores deveriam participar mais da preservação e valorização desses espaços.

Sim

Não

Talvez

Bloco VI: QUESTÕES

**22. Como você descreveria o Núcleo Histórico de Ceará-Mirim?
(Selecione até duas opções)**

Bem preservado

Parcialmente preservado

Pouco preservado

Abandonado ou degradado

Acolhedor

Importante para a história da cidade

Não representa significado para mim

23. Qual destas opções melhor expressa o que a Igreja Matriz representa para você?

Identidade e memória da cidade

Patrimônio histórico-cultural

Espaço religioso

Lugar de convivência e tradições

Um ponto turístico

Apenas uma construção antiga

Não representa nenhum significado

24. Você percebe alguma mudança na forma como as pessoas da cidade se relacionam com esses espaços?

Sim, percebo muitas mudanças

Sim, percebo algumas mudanças

Percebo poucas mudanças

Não percebo mudanças

Não sei / nunca reparei

**25. Quais ações você considera que poderiam fortalecer a valorização e o sentimento de pertencimento a esses lugares?
(Selecione quantas quiser)**

Preservação e restauração do patrimônio histórico

Realização de eventos culturais e religiosos

Promoção de atividades educativas sobre a história da cidade

Melhoria da infraestrutura e do entorno

- Abertura dos espaços para uso comunitário
- Divulgação turística e cultural
- Maior participação da comunidade nas decisões sobre esses espaços

CONSENTIMENTO

26. Declaro que compreendi os objetivos da pesquisa e que participo voluntariamente. (múltipla escolha)

- Sim
- Não